



ENCARNAÇÃO

JOSÉ DE ALENCAR

Encarnação

—◆—
ROMANCE

—◆—
RIO DE JANEIRO
TYP. DE G. LEUZINGER & FILHOS, OUVIDOR 31

—
1893

I

Conheci outr'ora uma familia que morava em S. Clemente.

Havia em sua casa agradaveis reuniões de que fazia os encantos uma filha, bonita moça de dezoito annos, corada como a aurora e loura como o sol.

Amalia seduzia especialmente pela graça radiante, e pela viçosa e ingenua alegria, que manava dos labios vermelhos, como dos olhos de topazio, e lhe rorejava a lucida belleza.

Sua risada argentina era a mais scintillante das volatas que resoavam entre os rumores festivos da casa, onde á noite o piano trinava sob os dedos ageis da melhor discipula do Arnaud.

Acontecia-lhe chorar algumas vezes por causa de um vestido que a modista não lhe fizera á gosto, ou de um baile muito desejado que se transferia ; mas essas lagrimas ephemeras que saltavam em bagas dos grandes olhos luminosos, iam nas covinhas da boca transformar-se em cascatas de risos frescos e melodiosos.

Tinha razão de folgar.

Era o carinho dos pais e a predilecta de quantos a conheciam. Muitos dos mais distinctos moços da côrte a adoravam. Ella, porém, preferia a isenção de menina; e não pensava em escolher um d'entre tantos apaixonados, que a cercavam.

Os pais, que desejavam muito vel-a casada e feliz, sentiam quando ella recusava algum partido vantajoso. Mas reconheciam ao mesmo tempo que formosa, rica e prendada como era, a filha tinha o direito de ser exigente; e confiavam no futuro.

Outra e bem diversa era a causa da indifferença da moça.

Amalia não acreditava no amor. A paixão para ella só existia no romance. Os enlevos de duas almas á viverem uma da outra não passavam de arroubos de poesia, que davam em comedia quando os queriam transportar para o mundo real.

Tinha sobre o casamento idéas mui positivas. Considerava o estado conjugal uma simples partilha de vida, de bens, de prazeres e trabalhos. Estes não os queria: os mais ella os possuia e gozava, mesmo solteira, no seio de sua familia.

Era feliz; não comprehendia, portanto, a vantagem de ligar-se para sempre á um estranho, no qual podia encontrar um insipido companheiro, si não fosse um tyranno domestico.

Estes pensamentos, Amalia não os enunciava, nem os erigia em opiniões. Eram apenas os impulsos íntimos de sua vontade; obedecendo á elles, não tinha a menor pretensão á excentricidade.

Ao contrario, como sabia do desejo dos pais, aceitava de boa mente a côrte de seus admiradores. Mas estes bem percebiam que para a travessa e risonha vestal dos salões, o amor não era mais do que um divertimento de sociedade, semelhante á dansa ou á musica.

Conservando sua independencia de filha querida, e moça da moda; Amalia não nutria prejuizos contra o casamento, que aliás aceitava como uma solução natural para o outomno da mulher.

Ella bem sabia, que depois de haver gozado da mocidade, no fim de sua esplendida primavera, teria de pagar o tributo á sociedade, e como as outras escolher um marido, fazer-se dona de casa, e rever nos filhos a sua belleza desvanecida.

Até lá, porém, era e queria ser flôr. Das suas lições de botanica lhe ficara bem viva esta recordação, que o fructo só desponha quando as petalas começam á fanar-se: si vem antes disso, eiva.

Esta moça pertencia á uma variedade de mulher, que se póde bem classificar como o genero rosa. São elegancias que só florescem bem

no clima ardente do baile, ao sol do gaz. A luz é a alma de sua formosura. Na sombra desfallecem e murcham.

Amalia vivia no salão ; só o deixava para repousar. Seu dia era a noite com os lustres por astros. Quando em toda a cidade não havia divertimento algum que a attrahisse, ella passava a noite em casa ; mas com o seu piano, o seu contentamento e a sua graça improvisava uma festa.

A volubilidade desse genio não era, como alguns suppunham, effeito de uma alma fria, indifferente e egoista. Enganavam-se aquelles que viam na filha do Sr. Veiga uma dessas moças embotadas pela vida precoce da sala.

Ao contrario, ou pela severa educação que recebera, ou por tardio desenvolvimento, Amalia conservara-se creança além do periodo natural da infancia. Aos desesete annos ainda se lembrava de suas lindas bonecas, bem guardadas em uma commoda, onde as conservava como recordação da meninice ; e inais de uma vez aconteceu-lhe no dia seguinte á um baile, representar ao vivo com essas figuras de cera e setim as quadrilhas que dansara.

Quando o coração menino dessa moça elegante e espirituosa pulsou pela primeira vez, já

tinha ouvido tantas vezes declarações e protestos ardentes, que não passavam para ella de uma linguagem polida e lisongeira, adoptada na sociedade.

Gabar-lhe a belleza, ou elogiar-lhe o vestido, era a mesma fineza. Quando um dos seus apaixonados animou-se o primeiro á dizer-lhe com a voz tremula que a amava, ella o ouviu calma, sem a menor emoção, como si lhe fallassem de musica ou de pintura. O que lhe causou alguma surpresa foi o esforço e turbação do cavalheiro ao proferir aquellas palavras.

Entretanto quem observasse a vida intima dessa moça, conheceria o fundo de sensibilidade e ternura que havia sob aquella apparencia frivola e risonha. Não só tinha amor extremoso á familia e dedicação pelas amigas, mas em certos momentos, como si a affogasse uma exuberancia do coração, cobria a mãe de carinhos.

Alguma vez, nas horas de repouso, quando a imaginação vagueava pelo azul, ella fazia tambem como todas as moças o seu romance; com a differença porém que o das outras era esperanza de futuro, ardente aspiração d'alma, enquanto o seu não passava de sonho fugace, ou simples devaneio do espirito.

Um traço singular d'estas scismas é que fazi um contraste ao modo habitual da moça, ao seu

genio. Essa natureza alegre e expansiva, esse coração incredulo e desdenhoso, quando fantasiava os seus idilios, reservava sempre para si a melancolia, a abnegação e o obscuro martirio de uma paixão infeliz.

Seria um presentimento? Creio eu que não era sinão uma anthithese natural da imaginação com o espirito. E' muito frequente encontram-se caracteres joviaes que têm o sentimento elegiaco, e ao contrario misanthropos com uma veia comica inexhaurivel.

II

Na chacara contigua á do Sr. Veiga, pelo lado esquerdo, morava um desses homens que o povo designa com o nome de *exquisitos*.

Os amigos o chamavam Carlos; os estranhos tratavam-no por Sr. Hermano; elle porém costumava assignar-se H. de Aguiar.

Para merecer do vulgo a qualificação de *exquisito*, basta ás vezes sahir da trilha batida; mas o Sr. Hermano tinha com effeito habitos e acções que excitavam o reparo e lhe davam certo cunho de originalidade.

Não se lhe conhecia profissão; sabia-se entretanto que era abastado, pois além da chacara de sua residencia, possuia apolices e predios na cidade.

Sua casa vivia constantemente fechada na frente, e tinha o aspecto de uma morada em vacancia pela ausencia do dono. Quem olhava pela grade do portão sempre trancado, não descobria outro indício de habitação, á não ser o fumo da chaminé.

Todavia nas raras vezes em que soava a grossa campa da entrada, apparecia logo um velho criado, todo vestido de preto, que introduzia a visita com uma cortezia respeitosa, mas fria e taciturna.

O dono da casa costumava ir á cidade tres vezes na semana, para tratar de seus negocios, ou talvez para não isolar-se totalmente do mundo, de que já vivia tão apartado. Tambem sahia de passeio, á pé ou á cavallo, pelos arrabaldes.

Certas occasiões mostrava-se affavel, polido, attencioso e expansivo, retribuindo os cumprimentos que recebia, e dirigindo-os ás pessoas de seu conhecimento. Era então um modelo do homem de boa sociedade e fina educação.

Outros dias estava de tal modo concentrado que passava pelas ruas como um incognito; não fallava á ninguem; não fazia caso das pessoas de maior consideração e á quem acatava. Si algum amigo vinha-lhe ao encontro, recebia-o sem parar com a mascara muda e impassivel da abstracção, e logo o despachava com um aperto de mão automatico.

Estas alternativas succediam-se por phases; duravam semanas e mezes. A physionomia denunciava logo a conjuncção desse espirito com o mundo. Havia nelle, como em todos nós, dois homens, o intimo e o social; a differença é que nelle as duas faces revejavam-se, enquanto que nos outros ellas de ordinario são fixas, e formam o direito e o avesso do individuo.

Ainda mesmo nos seus dias de misanthropia

o semblante do Sr. Hermano era tão modesto e sereno, que ninguém via na sua desatenção orgulho ou falta de civilidade.

Attribuíam estas desigualdades de caracter ao genio e não se offendiam com ellas. Em geral os vizinhos e conhecidos o saudavam sempre cordialmente, embora elle passasse sem olhal-os.

Do que poucos sabiam, e só alguns amigos se lembravam, era da primeira mocidade de Hermano, quando elle passava por um dos mais brilhantes cavalheiros dos salões fluminenses. Sua graça natural, o primor de suas maneiras, e as seducções do seu espirito, o distinguíam entre todos, como um typo de elegancia.

Eram os arreboes dessa esplendida mocidade que elle ainda mostrava nos seus momentos de expansão, quando desprendia-se da constante preocupação.

Um dia, no meio de seus triumphos, quando a sua estrella mais brilhava, correu a noticia de que Hermano estava para casar-se, o que não devia surprehender em sua idade. Foi porém geral a admiração quando soube-se que D. Julieta, a moça por quem se apaixonára á ponto de sacrificar-lhe a liberdade, não era rica nem bonita.

Ninguém esperava que elle nas condições de pretender as filhas dos primeiros capitalistas, e de

escolher, entre as mais aristocraticas bellezas da côrte; fizesse um casamento tão desvantajoso.

D. Julieta não frequentava a alta sociedade: mas algumas pessoas da creme a tinham encontrado por vezes em partidas familiares; e essas comprehenderam a repentina paixão que ella tinha inspirado ao noivo.

Como estatua a moça era um esboço imperfeito, ainda mesmo com as correcções que applica o molde de um traje elegante, ou a feliz disposição dos enfeites.

Imagine-se que um cinzel inspirado idealisava esse esboço e dava ás linhas do perfil a harmonia que lhes negara a natureza. Tal seria, não o retrato de Julieta, mas o typo que sua pessoa reflectiria na imaginação do artista á quem servisse de modelo.

Havia em seu olhar, em sua voz, em seus movimentos, inflexões maviosas, mas de tão vivo relevo que esculpíam-se como se tomassem corpo. Depois de apagar-se o gesto, sentia-se ainda a sua doce impressão no vulto á que animara.

O espirito fino, meigo e gentil de Julieta não tinha expansões brilhantes. Era modesto, e ás vezes tímido. Entretanto o que ella dizia, por mais simples que fosse, trazia o calor de uma emoção íntima. Sua palavra exhalava os perfumes de uma alma em flôr.

Ao seu lado e conversando com ella, um homem de rigor esthetico poderia esquivar-se ao enlevo que infundia a suprema distincção dessa moça; e notar em suas feições e em seu talhe a ausencia da belleza plastica.

Mas apartando-se della, e perdendo-a de vista, raro era o que não levava na fantasia um ideal suave e gracioso, que offuscava a imagem das mais radiantes formosuras do salão.

O primeiro encontro de Hermano com a noiva explíca bem a influencia que ella devia exercer em sua vida.

Ao sahir do theatro lembrou-se do convite que recebera para uma partida em casa de pessoa de sua amisade, á quem devia attenções. Dirigiu-se para lá, com a intenção apenas de fazer acto de presença.

Quando entrou no saguão cantava uma senhora a aria da *Lucia de Lammermoor*. A voz, que não era extensa, commoveu-o. Parou para escutar; e viu desenhar-se em seu espirito a imagem esbelta e vaporosa da virgem que o amor enlouquecera.

Terminado o canto, subiu. Havia na sala muitas senhoras, algumas de seu conhecimento, outras que via pela primeira vez. Notou entre estas uma moça alva, de cabellos negros; era Julieta. Sem que lh'o dissessem, por uma rapida intuição, adivinhou que

fôra ella a interprete inspirada da musica de Donizetti.

Teve pois uma decepção. Elle imaginara sempre uma Lucia, loura como a filha das nevoentas montanhas da Escossia; e vinha achar a sua cópia em um typo tão opposto.

Hermano demorou-se mais do que tencionara; ficou até o fim da partida. Por mais de uma vez approximou-se de Julieta e conversou com ella. Quando recolheu-se, cantava mentalmente o *Bell' anima*, que ouvira executado por Mirati; e pensava que talvez Lucia, apesar de escosseza, tivesse cabellos pretos como a Maria Stewart de Walter Scott.

Julieta era filha de um coronel reformado de nosso exercito, que servira por algum tempo em Goyaz. Na sua primeira expedição para aquella provincia acompanhou-o sua mulher apesar de estar mui proxima á dar á luz. A menina nascera em viagem.

Uma escrava que o official trazia, fatigada das jornadas, mal podia acudir á senhora.

Foi pois o furriel Abreu que serviu de ama secca á menina; e tal amisade tomou-lhe que não quiz mais separar-se della. Completando o tempo de serviço obteve baixa e ficou em companhia do official como aggregado.

Hermano frequentou a casa do coronel Soares. Pouco mais de mez depois do seu primeiro encontro com Julieta, manifestou-lhe os seus sentimentos, que aliás já eram conhecidos da moça, e pediu-lhe um consentimento, que tinha razão de esperar.

Ella ficou um momento pensativa; depois disse com o tom grave de uma convicção profunda :

— O casamento é uma fatalidade.

Como Hermano interrogava-lhe o semblante para conhecer o sentido de suas palavras, ella accrescentou :

— Meu marido ha de pertencer-me de corpo e alma, como eu á elle, e para sempre. E' assim que entendo o casamento.

— Penso da mesma maneira.

— Para sempre é eternamente.

— Comprehendí todo o seu pensamento, Julieta, e não imagina o meu jubilo por encontrar tão perfeita identidade de sentimentos na mulher á quem amo. Sempre acreditei que o casamento não deve ser uma simples união social, mas a formação da alma criadora e mãe, da alma perfeita, de que nós não somos senão as parcellas esparsas. Essa alma uma vez formada, só Deus a póde dividir e mutilar.

O casamento realizou-se pouco tempo depois :

e os noivos foram morar na casa de S. Clemente, a qual tinha sido preparada com esmero para recebê-los.

Abreu acompanhou sua filha de criação. Elle a tinha recebido em seus braços ao nascer, e contava não deixal-a senão quando Deus o chamasse.

III

Aquella casa de S. Clemente foi para os noivos o ninho do amor e da felicidade; mas o ninho perenne, sem estações, sem primavera, sem lua de mel.

Essa ardente effusão de duas existencias durava desde o primeiro instante, não tinha lapsos nem desmaios.

Hermano approximava-se dos trinta annos, e vivera muito nesse tempo. Julieta aos vinte annos não conhecia o mundo; e seu coração virgem era um manancial de ternura.

Que dialogo ineffavel entre aquella intelligencia prodiga e essa innocencia avida de saber, rica de affecto?

O passado de Hermano, desde a primeira infancia até o casamento, Julieta queria viver-o, dia por dia, hora por hora, si fosse possível, para amar seu marido em cada um desses momentos anteriores á ella.

O presente não lhe bastava, nem o futuro. Carecia de remontar-se á origem dessa existencia que lhe pertencia, para soldal-a ainda mais inti-

mamente á si, de modo que não lhe fosse possível marcar a época de sua união. Então o casamento teria sido apenas a consagração social do vínculo de duas almas gêmeas.

Por seu lado Hermano sentia também a necessidade de vasar no coração ingenuo e casto da esposa, como em um *crysol* os seus pensamentos, as idéas de que a sociedade o embuira; e assim apurar sua consciencia naquella chama celeste.

Sua individualidade, escoimando-se da liga mundana, apagando os traços de uma mocidade facil, identificava-se de mais em mais com o espirito puro e immaculado da moça; e embebia-se nelle como o raio do sol que infunde-se na seiva da arvore e gera a flor.

Hermano e sua mulher frequentavam a sociedade onde os chamavam suas relações. Iam porém aos divertimentos unicamente para se desobrigarem de um dever de cortezia e posição; ou talvez para certificarem-se de que nada faltava á sua felicidade.

Depois de uma ou duas horas passadas no theatro ou nos salões, recolhiam-se pressurosos á sua casa e ao seu amor.

Duas vezes por mez reuniam as familias de sua amisade. Essas longas noites, em que se deviam á seus convidados, eram uma ausencia, uma separação para elles. Tinham o mundo entre si.

Que saudades não sentiam um do outro nesses momentos ; e com que anhelos encontravam-se de novo na sua querida solidão ?

Amalia era então uma criança de nove annos. No dia do casamento tinha vindo do collegio passar o domingo com a familia. A' noite vira a chacara vizinha illuminada, e os noivos que chegavam com grande acompanhamento de carros.

Reparando na elegancia e garbo do par que subia as escadas de pedra alcatifadas de fino tapete, a menina pensou no dia de seu casamento ; e desejou que seu noivo fosse tão lindo como aquelle.

Nos outros domingos que passava em casa, quando chegava á janella, via os noivos sempre juntos passeiando no jardim, ou sentados em um banco á sombra dos bambús.

Um dia ardeu-lhe a curiosidade de espiar os aposentos da noiva. O fundo da chacara dava para a montanha ; e o declive fôra cortado em socalco com terraços que succediam-se em degrãos.

De uma dessas elevações, dominava-se a casa vizinha, especialmente a asa do edificio, que ficava fronteira, á duas braças apenas de distancia.

Foi d'ahi que Amalia, aproveitando uma occasião em que as janellas estavam abertas, viu o

quarto de dormir e o toucador da noiva, ambos preparados com luxo e primor.

No toucador, sentada junto á uma mesa de eharão, Julieta procurava n'uma caixinha de joias uns botões para os seus punhos de cambraia. O marido entrou. Em pé, por detraz da cadeira, colheu nas mãos o rosto da moça e cobriu-o de beijos.

A travessa que os espiava disparou á rir. Julieta corou e quiz afastar-se; porém, Hermano a reteve e beijou-a de novo tranquillamente, como para affrontar a malicia da menina com a castidade de sua caricia.

Pouco tempo depois desta scena, o Sr. Veiga mudou-se para o Andarahy, por causa da perda de sua sogra e alugou a casa de S. Clemente, para onde D. Felicia não quiz voltar depois do golpe que ali soffrera.

A existencia dos dous noivos, continuou sem alteração; sua felicidade tornou-se com o tempo mais serena e por isso mesmo mais intensa.

Afinal appareceu uma ligeira nuvem n'aquelle céo aberto. Estavam casados havia mais de tres annos, e não tinham filho. Começaram á sentir essa falta; era o primeiro desejo não satisfeito.

Engolphados no misticismo do amor, tão grato ás imaginações vivas, elles consolavam-se com uma

theoria psychologica um tanto abstracta ; mas original e encantadora.

Hermano dissera uma vez á mulher :

— Um filho é uma porção de nós que se destaca para formar outro eu. Nós, Julieta, nos queremos tão exclusivamente, e nos possuímos com tanta ancia ; que nenhum quer perder do outro a menor parcella, ainda mesmo para reproduzir o nosso ser.

A mulher applaudia esta explicação, que ella primeiro balbuciára sem poder exprimi-la ; e o egoismo cheio de enlevos desse amor inexaurivel substituiu para o feliz casal o outro penhor que a sorte lhes negara.

Todo esse encanto a aza negra do infortunio o apagou em um momento. Hermano perdeu a mulher ; e a perdeu justamente quando sua união ia ser abençoada com um filho.

Um aborto levou Julieta. Suas ultimas palavras ao marido, foram estas que ella proferiu antes de perder o conhecimento :

— Minha alma não podia separar-se da tua, Hermano.

Desde esse momento o marido cahiu em um lethargo profundo, que o conservou alheio ao que se passava. Esse estado que assemelhava-se á idyotia durou por muito tempo.

O Dr. Teixeira, amigo de infancia de Her-

mano, partindo para Europa afim de praticar nos hospitaes de Pariz, levou comsigo o infeliz viuvo, na esperança de que a viagem o arrancasse áquella estupefacção em que o deixára a perda da mulher.

Antes de seis mezes Hermano voltou da Europa com Abreu que o acompanhára ; e foi morar na casa de S. Clemente, onde tornou-se o homem que era, quando o encontramos cinco annos mais tarde.

Dias depois de sua chegada deu-se um incidente que não escapou á curiosidade dos ociosos da vizinhança. Pararam no portão duas carroças conduzindo caixotes de tamanho descommunal. O que, porém, mais intrigou os espiritos foi a circumstancia de arrombar-se uma parede para introduzir os volumes no interior da casa.

Em cada bairro ha um ou mais parlatorios, que são uns moinhos onde se tritura a materia prima para o fabrico da opinião publica. Outr'ora era especialidade das boticas; hoje serve uma loja qualquer. Para ahi, para esses pontos, affluem todos os mexericos que os escravos levam ás tabernas, e todos os boatos e murmurações que os novelleiros se incumbem de própagar.

Muito fallou-se dos taes enormes caixões. Na opinião de alguns tinham elles desembarcado na Copacabana, e entrado por contrabando na cidade.

Outros, admittindo o contrabando, affirmavam que passára pela propria Alfandega. Finalmente, cho-viam as supposições ácerca do arrombamento da parede, e da carga mysteriosa que se occultára até dos criados da casa, com excepção do velho Abreu.

O Sr. Veiga voltou á occupar sua antiga casa. Amalia teve muitas occasiões de ver na alameda da chacara contigua passar o vulto, ainda elegante, mas grave de Hermano.

Não lhe causava, porém, o aspecto daquelle homem a menor impressão. A moça, si guardara as recordações da menina, não as tinha presentes ao espirito. Olhando a casa outr'ora tão brilhante e admirada por ella ; revendo o feliz noivo agora solitario e abatido, nem sequer notava a differença dos primeiros tempos.

Sua alegria ainda era um esplendor sem crepusculos.

IV

Era noite de partida em casa do Sr. Veiga.

Amalia ainda não tinha perdido a sua jovialidade; e continuava á ser uma das mais gentis princezas da moda.

Nesse dia vestira-se mais cedo para ensaiar com uma amiga o dueto que tinham de cantar logo mais. Deixava ella o piano quando entraram na sala ainda erma duas pessoas.

Uma, o Sr. Borges, era intimo da casa, e aparentado com a familia. A outra, que Amalia não conhecia, foi-lhe apresentada em termos de annuncio :

— O Dr. Henrique Teixeira, medico muito distincto, ultimamente chegado da Europa; uma notabilidade opthalmologica.

Borges encontrára o companheiro no portão de Hermano :

— Por aqui, doutor ?

— Vim jantar com um amigo, e estou á espera de meu tilbury, que mandei voltar ás sete horas. Receio que o cocheiro me logre.

— Ah! é amigo do Sr. Hermano?

— Amigo de infancia.

Borges convidou o doutor para a partida do parente; e taes e tão repetidas foram as instancias, que o outro accedeu por fim.

Diversos motivos influiram para aquelle convite reiterado. Além do desejo de obsequiar o medico, e de arranjar mais um cavalheiro para a dança; Borges fôra movido sobre tudo pela curiosidade de saber particularidades ácerca do excêntrico viuvo.

Depois dos cumprimentos, e de algumas ligeiras observações relativas á Europa, Borges dirigiu a conversa para o assumpto que mais lhe interessava.

— E' verdade que o Hermano está soffrendo da cabeça, doutor ?

— Não é exacto ! acudiu Henrique Teixeira com vivacidade. Tem a razão tão firme e tão lucida como nunca ; e o senhor deve saber que elle mostrou sempre muito tino e bom senso. A prova é que deixando-lhe o pai a livre disposição de sua fortuna, quando não tinha mais de dezeseite annos, não só a conservou como soube augmental-a, apesar de sua vida elegante.

— Sei perfeitamente ; mas tinham-me dito que elle não regula desde que ficou viuvo.

-- Com effeito, Carlos soffreu um abalo terri-

vel com esse golpe. A morte de D. Julieta, que elle ainda não esqueceu, nem esquecerá, causou-lhe uma especie de paralytia moral. Durante dous mezes não pronunciou uma palavra; vivia mecanicamente; era um automato movido por um velho criado, o Abreu, cuja dedicação por elle é a de um pai extremoso.

— Tenho visto este criado; si não me engano é quem governa a casa.

— Estava eu resolvido á passar algum tempo em Pariz para dedicar-me aos estudos de minha profissão. Apressei a partida para levar Carlos commigo e distrahi-o. Nem a viagem, nem o turbilhão da vida pariziense produziram o resultado que eu esperci. Continuava indifferente á tudo; nada o interessava; nada prendia-lhe a attenção.

— Então, doutor, sempre houve alguma cousa?

— Sem duvida, mas não demencia. O estado de Carlos era simplesmente uma insensibilidade moral: um desprendimento do mundo, que o tornava impassivel ao movimento social. Vivia em si e de si, das recordações que enchiam sua alma. Nunca porém, eu notei no seu espirito a menor vacillação, e muito menos um desvario. Quanto aos estranhos, viam n'elle um homem frio, concentrado, de poucas fallas, mas de juizo seguro e talento reflectido.

— O senhor defende seu amigo com tanto calor que me faz desconfiar da justiça da causa, doutor; disse Amalia á sorrir.

— A critica é espirituosa, minha senhora, e eu já a tinha lido em seus labios antes que elles a proferissem. Mas eu quero á este amigo, como á um irmão; e doe-me profundamente essa suspeita de loucura, que alguns malevolos se incumbiram de espalhar. Felizmente Carlos restabeleceu-se; aquella impassibilidade que me assustava dissipou-se como por encanto.

— Em Pariz? perguntou Borges com ar de duvida, apenas de leve dissimulado pela cortezia.

— Em Pariz, n'uma visita que fizemos ao Louvre. Carlos sempre teve gosto e inclinação para as artes; lembrei-me um dia de mostrar-lhe o museu de pintura e esculptura. Deixei-o um instante para fallar á alguém que encontrára na sala; quando o procurei fui achal-o diante de um quadro, creio que a *Esther* ou a *Suzana* do Veronezo. Voltou-se; já não era o homem absorto e sombrio que alli entrára: tinha no semblante e em toda a sua pessoa, a expressão affavel dos mais bellos dias de sua vida. Vi em seu olhar uma interrogação e pensando que ella se referia á tela, improvisei admiração, que não sentia, pois, surprezo e contente d'aquella transfiguração, eu

nenhuma attenção prestava ao quadro. Não obstante prodigalisei elogios ao desenho, ao colorido, á criação do grande pintor: « Não; não é isto!... disse-me elle. Mas tu não podes comprehender a belleza que este quadro tem para mim. » Eu percebi que elle achára n'essa imagem uma reminiscencia de sua Julieta.

— Ora descobrio-se afinal a Phenix dos maridos! exclamou Amalia com uma risada expansiva dirigindo-se á amiga. Nenhum poeta até hoje, que eu saiba, animou-se á inventar um Penelope masculino. Estava reservada esta gloria ao Dr. Teixeira

— Antes de mim um poeta, e dos mais illustres, creou esse typo no Frei Luiz de Souza, que a senhora talvez não conheça, porque é escripto em nossa lingua.

— Até o vi representar, o que deve parecer-lhe ainda mais admiravel, depois que os senhores fizeram do Rio de Janeiro um pequeno Pariz de *boulevard*. Mas esse marido que voltou ao cabo de vinte annos de exilio foi o amor da mulher que o trouxe, ou a lembrança da patria, a saudade de seu velho Portugal?

— Não se lembra de seu desespero por encontrar a mulher unida á outro? E' uma das scenas mais tocantes.

— Esse amor caduco e de cabellos brancos, pois tinha mais de vinte annos...

— Como o de Penelope: accrescentou Teixeira em nota.

— Esse fossil conjugal é um monstro ideado por Garrett para complicar a situação das duas metades, que o apparecimento do primeiro marido veio separar. O drama está nessa separação, realmente incommoda, para quem não gosta de sahir de seus habitos. Assim o romeiro, bem longe de ser o heróe, não passa de um pretexto, de um incidente, de um motivo. Faz ahí o mesmo officio do pai cruel, que não deixa a filha casar-se democraticamente com qualquer cidadão da rua.

A chegada de uma senhora á quem Amalia foi receber, cortou a replica do doutor, que ria-se da malicia da moça.

— Mas então o Hermano desde aquella visita do Louvre restabeleceu-se? perguntou o Borges, que via a conversa apartar-se do thema.

— Completamente. Dahi em diante foi outro, ou antes foi o mesmo homem que todos conheceram na epoca de seu casamento. Aquelle painel tinha operado n'elle uma verdadeira ressurreição.

Amalia que tomara o seu logar interrompeu de novo o medico para insinuar uma observação maliciosa.

— Foi o painel, ou alguma estatua?

— Nós estávamos na sala de pinturas, minha senhora.

— Pergunto si não seria alguma estatua viva que operou o milagre da ressurreição. Alguma Magdalena que passava?

— Não o conhece!

— Ou talvez o seu amigo seja como certos esculptores que compõem a sua estatua, tirando de cada modelo as bellezas que elle possui, e combinando-as entre si.

O doutor Henrique Teixeira fitou a moça com alguma surpresa. A candura do sorriso que brincava nos labios faceiros convenceu-o de que Amalia não comprehendia o alcance das palavras que proferia.

O medico chegava da Europa, onde se tinha demorado quatro annos; e não sabia que a invasão do romance realista que nos vem de Pariz, tem posto em moda certa giria de cafés e bastidores, que algumas senhoras vão repetindo como linguagem de bom tom sem consciencia das enormidades que ás vezes escondem taes ditos espirituosos.

O Dr. Teixeira deixou passar a observação de Amalia; e, para não accentual-a com uma pausa, continuou á referir á Borges o episodio da viagem de Hermano.

— Pode acreditar no que lhe digo. Carlos não tem o menor symptoma de perturbação mental. Nesse mesmo dia da nossa visita ao Louvre emancipou-se da minha solicitude, e viveu sobre si. Depois que voltou ao Rio de Janeiro entretivemos uma correspondencia seguida; e nas suas cartas respirava certo contentamento intimo e sereno, que eu vim encontrar na sua vida habitual.

— Então é feliz, o seu amigo? perguntou Amalia.

— Acredito que sim.

— E o senhor affirmou que elle não tinha esquecido a mulher e nem a esqueceria nunca?

— Affirmei, e posso proval-o, acudiu Henrique Teixeira picado pelo remoque da moça.

— Ha de ser difficil.

— Promette-me guardar reserva sobre o que lhe contar?

— Mais do que reserva. Pometto-lhe não acreditar nem uma palavra do seu romance, o que não me impedirá de applaudil-o, si fôr interessante como espero.

Nesse momento a sala enchia-se de convidados; e o piano dava o aviso da primeira quadrilha.

Amalia, tomando o braço de seu par, separou-se do doutor com esta palavra, confeita em um sorriso.

— Depois.

V

Em meio da partida, quando servia-se o chá, Amalia com um aceno do leque indicou á Henrique Teixeira uma cadeira que vagára á seu lado.

— E o nosso folhetim?

— Reflecti, D. Amalia ; o melhor é fallarmos de outra cousa.

— Confessa, portanto, que seu amigo é como os outros ; mais um exemplar desse compendio já muito conhecido que chama-se marido.

— Não, senhora, não confesso ; calo-me. Não devo expôr á sua zombaria a vida intima do amigo que mais prezo.

— Esta reflexão devia tel-a feito em principio, doutor. Depois de haver-me aguçado a curiosidade, está na obrigação de satisfazel-a ; e é o mais prudente, porque o seu silencio compromette o seu amigo.

— Em que ?

— Dá-me o desejo de fazer ácerca d'elle, e ácerca dessa vida intima que não póde ser profanada, as mais extravagantes supposições.

— Esta razão me decide.

— A outra devia ter a preferencia, por fineza ao menos.

— Qual outra?

— A de não duvidar da minha discrição.

— Perdão; eu lhe offenderia si acreditasse nella. Seria suspeitar de seus dezoito annos, e fazer brancos ou grisalhos tão bellos cabellos louros.

— Entretanto ha pouco pedia reserva aos meus bellos cabellos louros; observou Amalia com um gesto encantador.

— Sem duvida. A reserva que eu lhe pedia era a de contar a historia tão enfeitada que já não fosse a mesma referida por mim.

— Terei esse cuidado; e até me incumbo de illustral-a com retratos. Mas antes de tudo preciso conhecê-la.

— Então quer ouvir?

— E dispenso o prologo.

— Voltando da Europa, ha tres mezes, passei os primeiros dias em casa de Carlos, que me esperava e foi buscar-me á bordo. Chegamos á S. Clemente pela manhã; e depois do banho classico, nos reunimos em uma sala, que fazia parte dos aposentos da mulher e onde esta mais assistia. Notei então que elle, algumas vezes, distrahidamente, voltava-se para o sofá e permanecia por momentos

com os olhos fitos na almofada de velludo á que habitualmente se recostava D. Julieta.

— E suspirava naturalmente ou enxugava á furto uma lagrima silenciosa que lhe queimava a face? perguntou Amalia com uma seriedade picante.

— Não ; ao contrario, sorria-se.

— Devéras ! O seu heróe tem um cunho original. Estou me interessando por elle.

— A sala em que nos achavamos, e a presença de Carlos, á quem revia depois de annos de ausencia, remontavam o meu pensamento aos primeiros tempos de seu casamento, em que tantas vezes nos reuniamos alli em familia, elle, sua mulher e eu. Parecia-me ver ainda o talhe elegante de D. Julieta, que nos escutava, attenta, enlevada na voz do marido, e dando-nos de vez em quando, com uma observação espirituosa, o thema da conversação. Essa evocação entristeceu-me. Entretanto Carlos estava contente ; e no seu semblante respirava a satisfação d'alma. Suppuz que era o prazer da minha volta ; mas não pôdia conciliar-o com as recordações vivas que se estavam trahindo nos seus gestos.

— Essas recordações eram puramente cacoetes de viuvo.

— Vai ver. Pouco depois o Abreu chamou-nos

para o almoço. Carlos tomou o seu lugar do costume ; eu sentei-me de frente e notei logo que havia um talher em frente á cadeira de honra, outr'ora occupada pela dona da casa. Tinhamos pois uma terceira pessoa ; talvez alguma velha parenta de Carlos.

— E porque não seria alguma prima moça e bonita, que viesse tentar aquelle modelo de constancia? Aposto que adivinhei.

— Não adivinhamos, nem a senhora, nem eu. O Abreu serviu-nos, e eu á convite do dono da casa, almocei com appetite de viajante. Uma cousa me causou reparo. Quando Carlos incumbia-se de trinchar, depois de fazer o prato para mim, fazia outro que passava ao Abreu. Este em vez de advertir o amo da sua distracção, collocava o prato na cabeceira, sobre o terceiro talher intacto, e o meu amigo tirava para si nova porção ; depois o criado mudava todos os tres talheres.

— Ah ! percebo. Um eclipse matinal da estrella.

— Ao jantar reproduziram-se todas estas circumstancias que referi. A cadeira continuou vazia, sem a menor observação do dono da casa, e o talher de estado foi ainda servido duas ou tres vezes. Cresceu porém a minha surpresa, quando na occasião de tomarmos café, Carlos continuando a con-

versa proferiu o nome da mulher, mas de modo que parecia indicar a sua presença.

Amalia deu uma risada.

— Não é romance, então. E' um conto fantastico !...

— Estou referindo factos da vida real. A senhora lhes dará o título que fôr mais do seu agrado.

— Bem ; vamos ao resto. Eu gosto mais deste genero. Tem sua novidade.

— Como lhe disse, passei algum tempo na companhia de Carlos ; e do que observei depois, assim como de umas revelações á custo obtidas do Abreu, comprehendí o que á principio pareceu-me estranho.

— Ou por outra, comprehendeu o incomprehen-sivel.

— Para aquelle marido, a mulher que elle amou estremecidamente, ainda habita a casa, que ella enchia de sua graça e de sua ternura. Elle a sente perto de si, á seu lado, nas horas em que trocavam suas mutuas expansões, e nos lugares que ella preferia.

— E' poetico e sublime, não se póde negar.

— Os aposentos particulares de D. Julieta estão da mesma fórma porque ella os deixou. Não ha alli a menor mudança ; os mesmos trastes, os

mesmos objectos, e cada um como ella os collocára. Ninguém alli penetra senão Carlos e o Abreu. Esse criado velho adorava a menina, que elle trouxe nos braços desde o dia de seu nascimento. Também para elle, a dona da casa ainda vive, e governa o interior.

— Temos, pois, aqui na vizinhança um hospital de doudos! atalhou Amalia.

— Não me entendeu.

— Ora seriamente, doutor, o Sr. comprometteu-se á si e ao seu sexo. Obrigou-se á apresentar um modelo de fidelidade conjugal, e só o pode encontrar como enfermidade. Confesse: a constancia de seu amigo é apenas uma mania, e o Sr. não foi sincero quando, ha pouco, pretendeu convencer ao Borges.

— Tão sincero como agora. Hermano não tem o menor eclipse na sua razão calma e forte.

— Mas como se chama essa allucinação?

— E' uma superstição á que estão sujeitos todos os que vivem pelo espirito.

— Não sabia.

— Só não as têm os materialistas, aquelles para quem Deus é um absurdo, a patria e a familia uma commandita; gente que reduz a intelligencia á um pouco de 1 phosphoro, e a virtude á uma convenção. Esses vivem physicamente; são corpos que

se transformam. Nós porém que nos remontamos á nossa origem divina, todos temos nossas abusões.

— Eu não as tenho.

— Tem, affirmo-lhe. Mas as suas abusões são risonhas e brilhantes; chamam-se esperanças. As suas orações tambem... Quantas vezes não acreditou a senhora, que Deus, o creador do infinito, commovido por sua prece, alterava as leis do universo para enxugar-lhe uma lagrima, ou dar-lhe um sorriso? O que é isto sinão uma superstição?

— Bem diversa da que tem seu amigo.

— A senhora nunca perdeu uma pessoa á quem amasse. Aquelles que já soffreram esse golpe, quando visitam o tumulo que encerra as cinzas do ente querido, acreditam que alli está alguma cousa delles, a sua sombra, a sua alma quando alli não ha sinão pó. E' o mesmo que acontece á Carlos, com uma differença: nos outros são os vestigios materiaes, é o despojo mortal, que produz aquelle effeito; nelle é o espirito unicamente. O que elle sente, o que vê, é a alma da mulher.

— Chega á vel-a? disse Amalia cuja ironia nada perdoava.

— Com os olhos d'alma. O corpo nada é e nada era para elle. Desde o momento em que D. Julieta morreu, elle a abandonou como um objecto

indifferente, e não teve o menor desejo de vel-a. Isto observei eu.

— Em todo caso, doutor, para fazer-lhe a vontade, convenho em que seu amigo será um homem de muito juizo, mas não aqui neste mundo ; no da lua talvez.

— Devo dizer-lhe que á principio tambem inquietou-me aquelle estado ; busquei um pretexto para tocar nesse ponto delicado. Carlos comprehendeu-me logo e respondeu com franqueza : E' verdade ; ha occasiões em que sinto Julieta perto de mim, e em que vivo com ella, como outr'ora. E' a sua alma que me acompanha, ou é a minha lembrança que a tem sempre viva e presente ao meu espirito ? Seja o que fôr ; isso me consoa e me restitue a felicidade que perdi. Que necessidade tenho eu de investigar este mysterio ou dissipar esta illusão ? Não ha maior mysterio e maior illusão do que a vida ; e nós vivemos sem conhecer, nem a nossa origem, nem a realidade de nossa existencia. » Eis as palavras que elle me disse, e com a maior simplicidade e placidez de animo. A razão e a sciencia não teriam outra linguagem ; e quer a senhora que eu qualifique de mania essa plenitude da consciencia ?

VI

No dia seguinte á partida, pelo fim da tarde, a familia Veiga achava-se reunida como de costume na varanda, que ficava á esquerda, no centro do edificio.

Tinham-se levantado da mesa de jantar e tomavam café gosando da fresca.

D. Felícia conversava com o marido ácerca do Dr. Henrique Teixeira. Tinha ella notado o interesse e attenção que a filha mostrara ao medico, á quem vira na vespera pela primeira vez; assim como a rapida intimidade que se estabelecêra entre ambos.

Talvez que esse impulso da moça tão volúvel e caprichosa sempre com os outros, e ainda mais com os seus apaixonados, fosse o indicio de uma inclinação nascente. O Sr. Veiga acolhia pressuroso essa esperanza, felicitando-se com a mulher pela realização do seu mais ardente desejo e, como homem positivo, pensava já nos meios praticos de effectuar o negocio :

— Amanhã mesmo vou tirar informações, disse elle, e accrescentou logo : Por cautela ! Mas estou convencido de que hão de ser das melhores. Pareceu-me homem sério.

Emquanto os pais, á meia voz, se occupavam do seu futuro, Amalia percorria a varanda, repetindo de memoria, *sometto*, a sua parte do dueto, cantado na vespera. Avivava assim a recordação dos applausos que a tinham saudado nos trechos mais lindos ; e ao mesmo tempo apreciava severamente a sua execução para corrigil-a e dar-lhe maior realce.

Approximava-se ás vezes do balaustre onde collocára a taça de porcellana e molhava no café já frio os labios, que ella sugava depois com um gesto gracioso para continuar os seus exercicios de vocalisação.

Em uma dessas occasiões seus olhos cahiram sobre a casa vizinha, que muitas outras vezes lhe tinha da mesma fórma interceptado a vista, sem que excitasse o menor reparo de sua parte. Era um edificio como qualquer de tantos que povoavam a rua por todos os lados.

Nesse momento porém, seu espirito recebeu uma impressão mais definida. Lembrou-se de que era aquella habitação desse Carlos, de quem na ves-

pera lhe fallára com tanta amizade e calor o Henrique Teixeira.

Todas as particularidades de sua conversação com o medico lhe acudiram á mente. Esquecendo o dueto, repassou de memoria as palavras que ouvira ácerca do viuvo e então, como já não estava dominada do sestro de motejar e metter á ridiculo tudo quanto era sentimental, compenetrón-se mais das observações do doutor e dos factos por elle referidos.

Quando absorta nestes pensamentos olhava o edificio meio occulto pelos bambús e avermelhado pelo arrebol, viu Hermano que passava entre as arvores, e aproximava se do banco favorito.

A moça, disfarçando a sua curiosidade, recolheu o airoso busto na penumbra da columna, para observar o solitario passeiador, que sentára-se á pequena distancia do muro da chacara, em lugar onde ella o via perfeitamente por entre a folhagem.

Impressionada pela narração de Teixeira, examinou a phisionomia, e notou que ella não tinha nesse momento a expressão de recolhimento e abstracção propria do homem que está só. O seu olhar não era de contemplação; animava-o o raio do espirito em communicação com outro espirito: não era o olhar que vê, mas o olhar que falla, que transmite a impressão em vez de recebê-la.

Uma vez Hermano ergueu-se; foi até a platibanda, colheu uma flor, um lírio, e tornando á seu lugar, conservou-o na mão com o gesto expressivo, de quem o mostrasse á outrem sentado á sua direita.

Então operou-se em Amalia um phenomeno psychologico, estranho para ella que vivia unicamente no presente, porém em si mui natural e frequente. Assim como na tela de um transparente as figuras assomam de repente quando as collocam á contra-luz; da mesma fórma na memoria da moça desenharam-se scenas da infancia esquecidas por tantos annos.

Pareceu-lhe que via como outr'ora os dous noivos sentados no mesmo banco á sombra dos bambús. Uma tarde, Hermano tinha colhido a mais linda flor do lírio e a apresentara á mulher dizendo-lhe :

— E' a tua imagem

— Então guarda-a, respondeu a mulher; e inclinando-se sobre a flor, bafejou-a com o halito. Dei-lhe um pouco de minha alma.

A travessa menina debruçada sobre o muro ouvira esse rapido dialogo, de cujas palavras agora se recordava como si as estivesse escutando. Hermano tinha guardado a flôr, que elle aspirava com delicia, sorrindo á mulher.

Lá estava elle ainda, com a flôr, o gesto e o sorriso que ella vira cinco annos antes; só faltava a noiva. Então Amalia revolveu debalde a memoria na esperança de achar aquella imagem que se esvanecêra; tentou recompôr com os traços fugitivos de suas recordações aquella meiga figura, mas não o conseguiu.

No vislumbre de suas reminiscencias apparecia um vulto formoso e elegante; mas ella não podia distinguir-lhe as feições; e isso a contrariava. Sentia um desejo de rever aquella moça, de conhecê-la agora que era moça tambem. Talvez viessem á ser amigas; com certeza o seriam; e que prazer não lhe daria a sua intimidade!

Estas vagas aspirações, Amalia não as cogitou; despontavam em seu espirito de envolta com as recordações do passado, e apagavam-se logo.

Amalia tinha muitas vezes lido em romances uns lyrismos de amor semelhantes áquelle bafejo da flôr; e sabia que nos bailes e na vida real elles eram frequentemente copiados e até exagerados pelos noivos.

Todo esse formulario poetico do namoro ella o achava summamente ridiculo; e sempre que o apanhava em flagrante, o havia applaudido com uma risada gostosa, como um lance de comedia:

Entretanto agora que o terno rendimento de

Hermano pela mulher devia parecer-lhe ainda mais extravagante, pela circumstancia de não ser já sinão uma mimica, bem longe de excitar-lhe o riso, ao contrario a tinha commovido.

Assim devia ser. O gesto de Hermano, por mais excentrico e singular que fôsse, apparecia-lhe através da morte, cuja sombra o envolvia. Não era uma fineza banal de namorados, nem uma affectação vã. Havia naquelle dialogo mudo a communicação de duas almas cujo élo o tumulo não tinha partido.

Quando o viuvo afastou-se na direcção da casa, Amalia sorrio-se; mas de si, de uma idéa de menina.

Lembrou-se do desejo que tivera outr'ora de achar um noivo como aquelle, que a adorasse, como elle adorava a mulher, e lhe dêsse muitas joias, muitas fitas, muitas galanterias.

Tinham corrido os annos. Ella ficára moça e era bonita; alguns diziam muito bonita, e ella concordava com estes. Seria mais bonita do que a outra, que ella invejava? Não sabia; e tinha uma certa curiosidade de verificar esta circumstancia.

Não lhe faltavam noivos; ella poderia ter escolhido um entre muitos, tão elegantes como esse, e talvez mais seductores. Entretanto os des-

denhára á todos; e não sentia o menor enthusiasmo pelo casamento.

De que provinha isto?

Nessa noite Amalia foi com a familia ao theatro. Emquanto se vestia, e durante o spectaculo, seu espirito algumas vezes se desprendia das impressões do momento para insistir naquella interrogação.

Até então nunca se preoccupára com o motivo de sua isenção. Era uma questão de gosto. Uns apreciam a musica mais do que a pintura; ha quem não pode suportar o borborinho da cidade, entretanto que outros detestam a monotonia campestre.

Ella preferia a vida de solteira, por ser mais livre, mais divertida e mais tranquillã.

Ao recolher-se, avistando a casa visinha, voltaram-lhe de tropel todos os pensamentos, que a scena da tarde lhe tinha sugerido. Mas apenas esvoaçaram um instante pela fantasia, e submergiram-se no repouso de um somno forte e calmo, o somno da saúde e da mocidade.

Pela manhã, ao acordar, dissipado o primeiro torpor que deixa a longa syncope da vida moral, a moça encontrou em seu espirito a explicação com que não atinava na vespera.

Até então não conhecia sinão a apparencia

do casamento, essa face material, que se vê de fóra, e compõe a sua physionomia social. Agora comprehendia que essa união era mais do que um modo de vida; mais do que um habito e uma conveniencia. Era, devia ser, um destino.

Aquelle marido, não só fiel á memoria de sua mulher, mas unido á ella como no primeiro dia de seu amor; essa affeição alheia ao mundo e indifferente ás vicissitudes da vida, fôra uma revelação para Amalia.

Entretanto esta revolução, que subitamente se tinha operado em suas idéas, produziu effeito opposto ao que talvez se devesse esperar. Bem longe de conciliar-a com o casamento, ao contrario, acabou de afastal-a.

Si até então ella evitava essa ligação como um transtorno á sua mocidade, e uma contrariedade á sua indole; actualmente a considerava como um perigo, e um grande perigo.

Unir-se á outro homem, que não fosse o marido esperado, não seria falhar o seu destino, sacrificar a existencia inteira e condemnar-se ao eterno supplicio de um captiveiro cheio de humilhações?

VII

Desde aquelle dia, que se póde chamar de sua conversão, Amalia occupou-se com a casa vizinha, que dantes não lhe merecia a menor attenção.

Agradava-lhe a chacara, o edificio, as arvores. Achava-lhes alguma cousa de particular, embora não tivessem realmente de notavel sinão a solidão e o silencio que os cercavam.

Acompanhava os movimentos da habitação. Ligava aos mais casuaes e ordinarios alguma significação. Uma janella que abria-se, um rumor qualquer, eram como o gesto ou a palavra do edificio, que para ella tinha uma vida, uma historia, uma individualidade.

Por Hermano, Amalia sentia um indefinivel respeito. Parecia-lhe que via nelle pela primeira vez um homem, bem diverso da gente que povoava as salas e ruas. Nesse habitava uma alma; e era uma alma superior ao mundo, que tinha o seu mundo em si.

Ella, que dias antes ria-se do espiritualismo de Henrique Teixeira, á proposito do amigo; enlevou-se depois numa ideologia ainda mais abstracta; e achava simples, naturaes, evidentes, os factos que sua imaginação fantasiava.

Julgára á principio uma demencia, essa illusão em que vivia Hermano. Entretanto que exagerava agora aquelle phenomeno moral; e attribuia uma intenção mysteriosa aos menores incidentes.

Por quem Amalia porém, mais interessava-se era pela pessoa que já não existia; pela mulher que Hermano amava. Ella a considerava já como uma irmã sua; evocava a sua imagem; fallava-lhe, e ficava contente de vê-la feliz por ter inspirado ao marido aquelle amor indelevel.

Avivava-se-lhe o pezar de não a ter conhecido, e de não lembrar-se de suas feições. Desejava tanto contemplar-lhe a belleza, ainda que fosse de memoria! Hermano possuia necessariamente um retrato fiel de sua Julieta. Que não daria ella para vê-lo?

Essa mulher que havia merecido um amor tão puro, completamente desprendido dos interesses e miserias sociaes; que expressão, que encanto especial, que magia celeste, possuia a sua belleza?

Ás vezes Amalia tinha uma vaga reminiscencia

da alvura deslumbrante de sua tez; do brilho sereno dos olhos; da suave inflexão do talhe.

E insensivelmente comparava-se á esse modelo; e sorria-se com desvanecimento, porque achava em si uns traços de semelhança.

A sociedade começou á mostrar-se á moça por um novo aspecto.

As futilidades brilhantes que dantes a alegravam e que ella chamava as flôres da vida, tornaram-se para seu espirito mais calmo, flôres do vento, rosas ephemeras e sem perfumes; e foi assim que á pouco e pouco isolou-se do mundo. Sentia um tédio indefinivel pelos divertimentos, e só achava prazer na solidão.

O Sr. Veiga havia colhido ácerca de Henrique Teixeira boas informações. Era medico de talento e podia contar com um brilhante futuro, si não lhe faltasse a qualidade preciosa de saber-se apresentar.

Essa qualidade não é tão commum como se pensa; o que se encontra á cada passo e em todas as profissões é o abuso d'ella, o vicio muito conhecido com o nome de charlatanismo. Não se trata, porém, desse grosseiro arremedo, que está ao alcance de qualquer sujeito desembaraçado, ainda mesmo ignorante e mediocre.

Os processos e formulas do charlatanismo já

se aperfeiçoaram de tal modo, que os adeptos não carecem mais de genio inventivo; tudo está feito, desde o annuncio até a celebridade artificial.

Aquelle que precisa do petrecho completo, medico, advogado ou artista não tem mais do que pagar.

O que faltava á Henrique Teixeira não era pois, essa fanqueria á que o seu character não se prestava; era sim a verdadeira e fina arte social que ensina o homem á pôr em relevo o seu merecimento, e attenuar os seus defeitos, sem hypocrisia, unicamente pela simples reserva e discrição.

Os paineis dos melhores mestres carecem de uma posição favoravel para mostrarem todas as suas bellezas; collocados contra a luz ou de esguelha desmerecem completamente e confundem-se com qualquer pintura. Assim são os homens na sociedade. A attitude é tudo; quasi sempre decide de uma carreira.

O Sr. Veiga era homem pratico, e muito conhecido do seu mundo. Apreciou pois no justo valor a observação do amigo que lhe prestava esta informação; mas tambem sabia elle que a riqueza suppre perfeitamente na sociedade, a virtude, o talento, o saber, e até a affeição.

O marido de Amalia com duzentos contos

de réis de dote, e o dobro em perspectiva, não precisava de apresentar-se; estava apresentado pela sua fortuna. Tinha um pedestal; todos o haviam de ver. Nenhuma necessidade teria elle de insinuar-se, de agradar por suas maneiras, quando podia impor-se. Que melhor annuncio e mais pomposo elogio do que um lindo carro tirado por formosa parelha de cavallos do Cabo, á percorrer as ruas da cidade, e á excitar a attenção publica?

Em conclusão, o Sr. Veiga calculou que o Dr. Henrique Teixeira lhe convinha para genro, especialmente pela circumstancia mui importante de mostrar Amalia por elle uma inclinação decidida.

Depois da noite da apresentação, o medico fizera á familia a visita de rigor; e nessa occasião ainda Amalia o acolhêra com a maior affabilidade, insistindo para que não faltasse ás partidas. Além disso D. Felicia, que se incumbira de sondar as disposições da filha, não teve necessidade de usar de sua diplomacia. A moça espontaneamente e sem reticencias, manifestou a impressão agradavel que o medico deixára em seu animo.

A' vista disto não restava sinão entabolar a negociação que o Sr. Veiga queria terminar logo e de prompto com a decisão que punha em suas transacções. D. Felicia porém foi de opinião que

se deixasse as cousas seguirem o seu curso natural; facilitando-se apenas o seu andamento.

Este ultimo alvitre prevaleceu. O Sr. Veiga pagou a visita ao Dr. Henrique Teixeira, e convidou-o para um jantar de familia, combinação lembrada pela mulher para introduzir na intimidade da casa o supposto pretendente que não era realmente senão um pretendido.

O doutor foi assiduo ás partidas. Amalia contituiu á distinguil-o com uma attenção especial, deleitando-se na sua conversa. Fallavam ácerca de Hermano; a moça interrogava á miudo e ouvia com avidez.

Não precisou o medico de grande perspicacia para conhecer que esse interesse tão vivo da moça denunciava uma affeição nascente, mas profunda. Hermano ainda a ignorava naturalmente; mas quando viesse á conhecel-a poderia elle partilha-la?

Henrique era um tanto physiologista. Elle acreditava que a natureza amante e apaixonada de Hermano carecia de uma forte expressão de affecto; e por isso revivia Julieta, para adoral-a. Desde porém que outra mulher o impressionasse, elle transportaria aquella adoração para o novo idolo e continuaria neste o mesmo amor romanesco.

E que mulher estava mais nas condições de causar essa impressão viva do que Amalia, cuja belleza

luminosa e esplendida raiava dentro d'alma como
- uma aurora de amor?

O medico affagava esta esperanza. Elle comprehendia a necessidade de subtrahir o amigo á constante preocupação que lhe consumia parte da vida. Esse estado em todo o caso não era natural ; cumpria que cessasse. Para isso o primeiro passo era aproximar Hermano da mulher, que o podia salvar.

Entretanto, parecendo á D. Felicia muito lenta a marcha dos acontecimentos, resolveu ella provocar uma explicação. Mandou chamar o medico para consultal-o sobre a saude da filha, cuja mudança já a inquietava.

Expôz o desejo que ella e o marido tinham de ver Amalia casada. Descreveu o typo do noivo que preferiam ; e apezar de sua modestia, Teixeira foi obrigado á rever-se naquelle retrato physico e moral, como em um espelho do melhor aço. Finalmente rematou dando ella uma consulta matrimonial ao medico, em vez da consulta profissional que devia pedir á este.

— Amalia gosta de alguem, doutor. Tenho a certeza.

— E' natural, D. Felicia, e até muito provavel.

— E o Sr. sabe quem é.

— Não devia entrar em assumpto tão delicado;

mas a sua confiança, minha senhora, a estima que consagro á toda a sua familia, e o desejo de concorrer para a felicidade de duas pessoas que tanto merecem, impõe-me esse dever.

Henrique revelou o segredo de Amalia. D. Felicia cahiu das nuvens. Não podia crer. Apenas retirou-se o medico, ella dirigiu-se ao aposento da filha.

Amalia, de pé junto á janella, com a fronte apoiada na aba da porta, tinha os olhos presos na casa visinha; e tão absorta nessa observação, que a mãe aproximou-se e ficou muito tempo á fita-a, sem que ella percebesse.

D. Felicia não duvidava mais. Teixeira tinha razão. Amalia amava Hermano e era um amor vehemente que se lia em seu formoso semblante, como em uma pagina aberta.

— Queres casar com elle? perguntou a senhora affectuosamente.

Amalia estremecêra á essa voz. Com as faces inflammadas pelo pejo e os olhos em pranto, atirou-se nos braços da mãe e escondeu o rosto no seio della.

D. Felicia acariciou-a com ternura e repetiu a pergunta que a moça não escutára da primeira vez.

VIII

A primeira abertura de D. Felicia com Henrique Teixeira estabeleceu entre ambos uma confiança constante sobre o delicado assumpto do casamento de Amalia

Ambos empenhavam-se na realização desse projecto do qual esperava cada um a ventura de pessoa que lhe era tão cara. Si a graça e os dotes da moça tinham captivado a sympathia do doutor, que já a estimava como outra Julieta; tambem D. Felicia seduzida pelo enthusiasmo do amigo, queria á Hermano como á um filho e apreciava o seu character leal e generoso.

Logo no dia seguinte, afflicta com o modo por que Amalia recebera a idéa do casamento, e o terror de que se possuira; a mãe communicara ao medico esse facto tanto mais inexplicavel, quanto a filha trahia nos seus menores gestos um amor irresistivel por Hermano.

Henrique Teixeira comprehendeu logo o sentimento de Amalia. Essa moça, outr'ora tão

positiva, pairava agora no mundo da fantasia. Desde que Julieta vivia para o marido, e o acompanhava, ainda e sempre ; esse marido não era para a moça um viuvo, e o seu casamento com outra mulher seria um crime, um adulterio.

Não pareceu prudente ao medico explicar á D. Felicia o que influira realmente no animo da filha ; e evitou de tocar em qualquer particularidade da viuvez do amigo para não assustar a senhora. Attribuiu o espanto e emoção da moça á repugnancia que ella mostrara sempre pelo casamento, e de que anteriormente fôra informado.

D. Felicia aceitou esta razão, porque não descobria outra ; e combinou com Teixeira nos meios de destruir aquella prevenção. Deviam começar por estabelecer relações entre os dous apaixonados. A senhora os chamava assim, na convicção em que estava de que Hermano não podia deixar de ter por Amalia um amor ainda mais vehemente do que soubera inspirar á filha.

O doutor incumbiu-se de apresentar Hermano em casa do Sr. Veiga. Essa tarefa não era tão facil como parecia: elle tinha de luctar com uma das regras invariaveis á que o amigo submetera sua existencia, desde a viuvez.

Quando não se achava nos seus dias negros, dominado pela obsessão que era talvez uma re-

cahida do lethargo causado pela morte da mulher; Hermano frequentava a sociedade, e concorria aos divertimentos como no seu tempo de casado. Encontrando nos bailes alguma amiga de Julieta dansava com ella e a festejava. Não tinha os sestros do viuvo. Não se enternecia, nem suspirava fallando do golpe que soffrêra ; ao contrario, mostrava um doce regosijo ao avivar recordações de sua felicidade.

Mas tambem repellia toda a innovação.

A sua vida parára no momento em que Julieta morrera, deixando-o só, e portanto mutilando-lhe o ser. O que elle fazia depois disso não era mais viver ; e sim reviver o passado, reïmontar o curso dessa existencia dupla, que absorvera sua individualidade.

Não tinha relações nem amizades que não fossem daquelle tempo. Se o acaso o punha em contacto com outras pessoas, tratava-as sempre como estranhas, e não guardava lembrança desses nomes nem dessas phisionomias desconhecidas.

Não visitava familia, que não tivesse frequentado com a mulher.

Henrique portanto contava que o primeiro impulso do amigo seria a recusa formal de acompanhal o á casa do Sr. Veiga ; e cogitava pre-

textos para induzil-o á demover-se uma vez da sua inabalavel resolução.

Em suas conversas ácerca de Hermano, Amalia tinha pedido ao doutor que lhe fizesse o retrato de Julieta ; e nessa occasião lhe dissera que ou tr'ora, bem menina, a tinha visto muitas vezes, mas não se podia lembrar da phisionomia.

Henrique tambem não se lembrava sinão dos cabellos negros e da alvura da tez ; do mais não reparara elle sinão na graça que envolvia e illuminava toda a pessoa de Julieta. De sorte que Amalia nada colheu além do que sabia.

Sobre estas circumstancias que a moça lhe referira de sua meninice, o medico propôz-se á bordar um conto que despertasse a curiosidade de Hermano. Fallou lhe da visinha que lembrava-se muito de D. Julieta, e imaginou entre ambas uma semelhança, que não o podia comprometter na sua opinião. Amalia era uma belleza deslumbrante que offuscava a outra.

Hermano não mostrou o menor desejo de conhecer a moça ; e quando Teixeira o convidou para acompanhal-o á casa do Veiga, elle respondeu simplesmente :

— Não o conheço.

— Mas elle te visitou quando mudou-se para tua vizinhança. Disse-me a senhora.

— Não sei.

O doutor comprehendeu que só havia um meio de arrancar o amigo áquella vida abstracta ; era perturbar o seu recolhimento, quebrar os seus habitos, agitar-lhe o espirito. Antes de fazel-o hesitou. Tinha elle certeza de dar a felicidade á Hermano ? Não seria cruel dissipar-lhe a doce illusão em que vivia para lançal-o em uma triste realidade ?

Era caso de reflectir.

O pavor que produzira em Amalia a idéa de casar-se com Hermano, deixou em seu espirito uma impressão profunda, que só mais tarde se foi desvanecendo.

A chacara vizinha excitava nella um sentimento de repulsão ; desviava os olhos daquella direcção ; passava os dias fóra para fugir á essa vista que a incommodava. Foi para o Andarahy estar uma semana com a tia.

A ausencia acalmou a sua agitação. Voltando á casa, D. Felicia acabou de tranquillizal-a. Disse-lhe que tivera aquella idéa, por desconfiar que Hermano lhe agradava, mas desde que ella regeitava o partido, não devia pensar mais nisso ; pois nunca se casaria sinão de sua livre vontade e com um homem que escolhesse.

— Mas elle, mamãi, soube de seu desejo ? perguntou Amalia inquieta.

— Não ; foi só lembrança minha. Elle não deu nenhum passo.

— Si nem me conhece !

Esta conversa dissipou o susto da moça. Aquelle interesse que ella havia tomado pela constancia do viuvo, tornou-se innocente como dantes. Ella podia sem receio, e sem vexame, abandonar-se de novo aos impulsos desse capricho.

Voltou pois á contemplação e devaneio, em que esquecia-se á observar os movimentos da habitação vizinha.

Uma tarde, Hermano não veiu como de costume sentar-se no banco dos bambús. Ella impatientou-se com a demora ; lastimou Julieta por aquella primeira inconstancia ; e afigurou-se-lhe ver a esposa desdenhada suspirando na sua tristeza e abandono.

Pouco tempo depois Hermano sahia á chacara acompanhado do Teixeira, e dirigiu-se para o sitio habitual. Advertindo porém que não estava só, arredou-se e foi sentar-se longe com o amigo.

Amalia adivinhou então a causa da ausencia que a affligira. Perdoou á Hermano em nome de Julieta ; condoeu-se da contrariedade que elle devia soffrer naquelle momento ; e irritou-se contra o Teixeira que viera disputar o amigo ao amor da mulher e obrigar-o á parecer ingrato.

A' noite fechada Amalia via atravez da folhagem brilhar a luz do gaz nas janellas que ella sabia serem as dos antigos aposentos de Julieta ; e nessa occasião murmurava :

— Está junto della.

Recordava-se então da vez em que os vira alli outr'ora ; dos beijos que Hermano dera na mulher, e do rubor da noiva quando percebeu que alguém os espiava, e que ria-se de sua ternura. Nesses momentos reprehendia-se por aquella travessura de criança, de que envergonhava-se.

Henrique Teixeira lhe dissera que esses aposentos ainda estavam como Julieta os deixára. Que vontade não tinha de os ver de novo, e agora que podia melhor apreciar-os ! A's vezes dirigia-se para o terraço donde antigamente espreitara os noivos. Mas a delicadeza de seus sentimentos a retinha. Repugnava-lhe espiar a casa alheia ; e abaixar-se á essa curiosidade leviana.

Notou porém que as rotulas estavam constantemente fechadas ; portanto ella podia sem indiscrição approximar-se dessas janellas. Para que ? Para estar mais perto, para ter uma esperança vaga e illusoria de ver aquillo, que fugia de olhar.

Em uma noite calida e abafada, a moça recostada á leiva de gramma, fatigava, como de costume, os seus bellos olhos em distinguir umas

sombras fugitivas e confusas que se agitavam por dentro das venezianas.

As rotulas estavam apenas cerradas, o que ella notou pela estreita faixa de luz que indicava o intersticio das duas abas não ajustadas. A' principio teve escrupulo ; mas como era impossivel enxergar por aquella fresta, deixou-se ficar.

Instantes depois a moça cahiu de bruços sobre o respaldo de gramma, suffocando nos labios o grito doloroso que lhe estalara no seio.

IX

Soprava a viração da noite.

O primeiro lufo, cortando o ambiente calido e estagnado, e derramando no ar uma onda de frescura, rugitou pela folhagem das mangueiras.

Com a rajada, as rotulas se tinham afastado de modo á mostrar no quadro da janella o interior do aposento.

No centro havia uma mesa de charão, com um vaso de rosas, colhidas naquella tarde. Amália vira quando Hermano as cortára da haste e pensou então que eram uma offerenda do marido á esposa querida. Naturalmente iam ornar o seu toucador.

Junto do vaso estava aberta uma caixa de carvalho com preparos e utensilios de flores artificiaes : e na beira da mesa uma peanhasinha de bronze que mantinha direita na sua haste de arame uma rosa de panno ainda por acabar.

Hermano sentado ao lado com um livro aberto lia á meia voz ; e embora o sussurro de suas palavras se perdesse nos rumores da noite, podia Amalia mesmo de longe ver-lhe o movimento dos labios.

Mas não foi nada disto o que feriu a alma da moça, quando a veneziana aberta patenteou-lhe aquella scena.

Em face de Hermano, e tambem sentada como elle, Amalia viu cheia de espanto uma mulher. Era moça e de rara formosura. Na posição que tomára, o seu talhe moldado por um vestido simples e justo, de seda azul á princeza, desenvolvia-se com um garbo indefinivel.

A madeixa de cabellos negros sombreava o niveo fulgor do semblante, cujo delicado perfil pareceu á Amalia ser talhado em um jaspe macio e diaphano, tão suave era o tom dessa carnação.

Descansava sobre a mesa um dos braços, cuja perfeição esthetica apparecia no esvasado da manga; e tinha a fronte ao de leve reclinada para a espadua, como uma flôr que se realça para haurir a luz e os orvalhos do céu.

Amalia comprehendeu essa expressão de extase.

Pensou que a moça interrompera o seu trabalho de florista para embeber-se no encanto de ouvir as palavras de Hermano, o qual tambem abaixára o livro para contemplal-a e encher-se de sua belleza.

Do primeiro relance Amalia não viu sinão uma mulher naquelle aposento, que pertencia á Julieta; não sentiu sinão o golpe de tão indigna pro-

fanação ; e foi este sentimento que lhe despedaçou a alma em um grito de dor, e atirou-a convulsa e fulminada sobre o comoro de gramma.

A colera a reanimou. Ergueu-se e foi então que viu tudo. Seu olhar repassado de odio correu todas as linhas daquella estatua harmoniosa, como o faria severo buril de um esculptor ; e não achou uma aspereza, um lisim. Ella poderia notar naquella physionomia a fixidez de expressão, que a amortecia ; mas era precisamente essa elação do amor, a maior seducção da rival de Julieta, a sua belleza ideal e celeste.

Um criado velho, o Abreu, entrara no aposento. Arranjou os objectos que estavam sobre a mesa ; collocou alli uma salva com serviço de chá para duas pessoas ; e reparando nas rotulas abertas pelo vento, fechou-as com o trinco.

Amalia não viu mais nada sinão a luz coada entre as laminas das venezianas.

Não se imagina a indignação que sublevou sua alma, quando reflectiu naquelle acontecimento.

Si um homem amado por ella, depois de ter-lhe jurado fidelidade, a enganasse vilmente ; não o puniria com o desprezo, que tinha por Hermano nesse momento.

Era uma trahição torpe e infame a que havia commettido esse marido. Não lhe bastara es-

quecer a mulher, faltar ao seu juramento. Fez mais ; insultou a sua memoria, cobrindo com o véo de uma constancia exemplar, outro amor, que elle proprio envergonhava-se de mostrar ao mundo.

Amalia identificava-se com a esposa trahida ; suppunha Julieta rediviva em si, e erguendo-se implacavel para castigar o perfido marido.

Mas como ? Morrendo outra vez ; porém morrendo eternamente para elle ; rompendo a cadeia que os unia, e abandonando-o á essa infeliz, como um sobejo da trahição.

Nos dias que seguiram-se á esta scena, Amalia foi má. Sua alma se tinha saturado de fêl ; os sentimentos affectuosos eram recalcados por um despeito violento.

Annunciara-se a estréa de uma companhia italiana no Theatro Lyrico.

Amalia assistiu á representação. Queria vingar Julieta cobrindo de desprezo á todos os homens, especialmente os homens que fingiam o amor. Desejava sobre tudo encontrar Henrique Teixeira para exprobar-lhe a indignidade do amigo.

Os cantores eram mediocres ; fossem embora insignes, Amalia não lhes prestaria attenção naquella noite. Abriu o binoculo, e correu-o pelos camarotes, não para apreciar os trajos como costumava,

mas para os criticar e as donas tambem ; para dar alvo á seu pungente sarcasmo.

Em um camarote fronteiro descobriu Hermano e perturbou-se.

Que vinha fazer aquelle homem ao espectáculo ? Antes, devia este facto sorprendel-a ; agora não ; era tão natural !

A mulher que em uma das noites passadas ella vira no aposento da esposa trahida, a rival de Julieta, com certeza estava no theatro ; e o indigno amante só viera para acompanhal-a, e gozar da admiração produzida por sua belleza.

Amalia notou que Hermano, apezar de estar só no camarote, deixára o logar fronteiro á scena, e sentára-se no outro voltado para o fundo da sala. Parecia escutar attentamente a opera ; mas olhava com insistencia para a segunda ordem.

Acompanhando a direcção desse olhar, Amalia fitou um camarote diagonal ao seu. Havia alli uma mulher vestida com muito luxo.

A saia de gorgorão verde com rendas finissimas atufava-se por entre as grades.

Estava de costas. A moça não podia enxergar-lhe o rosto, que retrahia-se com o movimento do corpo ao voltar-se. Descobria porém uma madeixa de cabellos negros ; e descansando sobre o acolchoado de velludo escarlate um braço alvo e

torneado pelo mesmo molde do outro, que vira na meza de charão.

Esta observação irritou a indignação de Amalia. Antes de terminar o espectáculo, ella deu-se por incommodada, e realmente estava. Quando já se retiravam, appareceu Henrique Teixeira; a moça não lhe deu attenção. A vontade que tinha de lançar-lhe em rosto a trahição do amigo, cedera á outro sentimento, ao pudor. Agora tinha vergonha de conhecer essa intriga vil, e de occupar-se com ella.

Quando esmerava-se na cantoria, Amalia tomara o habito de recordar os trechos de opera que ouvia no theatro. Assim fixava as suas observações de vespera; imitava as bellezas, e corrigia o seu methodo.

Por isso ao acordar lembrou-se do piano já tão esquecido; e depois do almoço dirigiu-se á sala. Si ao recolher-se lhe perguntassem que opera se tinha cantado, ella com certeza não poderia responder. Agora porém recórdava-se perfeitamente; fôra a *Lucia*, de Donizetti. A musica ficára-lhe no ouvido.

Abriu a partitura e cantou a parte de soprano. Disse admiravelmente o delicioso *allegro* da fonte; mas na grande aria da loucura excedeu-se. Não era o delirio da noiva escosseza que a inspirava; era o desespero de Julieta, a dôr da esposa trahida.

Estava aberta uma das janellas, e o sol entrando pela sala, chammejava nos espelhos e crystaes. A claridade impacientou Amalia; estava triste, e achava insupportavel essa alegria do céu que vinha importunal-a.

Ergueu-se para fechar a janella, onde a esperava uma surpresa.

Hermano, de pé, á sombra de uma arvore, escutava o canto, em profundo recolhimento. Sua physionomia denotava que ainda depois de ter cessado a voz, elle ouvia dentro d'alma o echo, e esperava o seu retorno.

Tinha na mão um jornal, e estava sem chapéo, como quem fôra sorprendido em casa, á meio da leitura; e viera pressuroso, não se importando sahir de cabeça descoberta.

Quando Amalia recobrava-se da emoção, Hermano erguia a fronte; pela primeira vez o olhar doce, profundo e exuberante desse homem encontrou o seu; e subjugou-a.

Ella estremeceu como si recebesse um insulto; e arrebatadamente num assomo de colera, bateu a janella.

O que ella sentia era não ser homem para nesse mesmo instante precipitar-se do sobrado, saltar o muro, e açoiar as faces daquelle insolente.

X

O genio faceiro e jovial de Amalia mudou completamente. A moça tornou-se pensativa: tinha longas horas de scisma e melancolia, ella que dantes não sabia sinão rir e brincar.

Algumas vezes já esquivava-se de frequentar a sociedade, que até então fôra para si uma necessidade. Inventava pretextos para recusar os convites; e ficava-se em casa solitaria, distrahida, absorta em vagas contemplações.

Passava noites inteiras, recostada á sua janella com os olhos fitos, o seio palpitante, tão alheia de si que não ouvia a voz da mãe á chamal-a, e tão presente aos seus pensamentos que estremecia e sobresaltava-se á cada instante, sem causa apparente.

Outras vezes sahia ao jardim, e vagava pelos passeios talhados na relva, á desfolhar as flores que sua mão distrahida ia colhendo, e á arrular palavras submissas que, pela cadencia da voz melodiosa, pareciam trechos de poesia.

Amalia admirava outr'ora as estrellas como umas joias mimosas de que Deus havia recamado

o seu manto azul, ou como umas violetas do céu á luzir por entre as sombras da noite. Era bonito; mas ella preferia um adereço de brilhantes sobre um vestido de setim ou uma grinalda de miozotis.

Agora um místico sentimento a attrahia para essas flôres de luz. Gostava de conversar com ellas. Pensava que talvez tivessem um coração irmão do seu.

Quem sabe si não eram os anjos da guarda que velavam sobre as almas exiladas na terra?

Ella propria achava ridiculas estas abusões, quando repassava na mente as scismas da vespera; mas isto não impedia que de novo se embalasse naquella e n'outras phantasias, em seus momentos de devaneio.

Toda a sua pessoa resentia-se da revolução que lhe transformava o genio.

Os movimentos sempre tão vivos e scintillantes tornaram-se frouxos e lentos. Sua belleza já não irradiava como no tempo feliz; agora embebia-se em uma sombra diaphana, que velava o matiz da cutis avelludada.

Ao piano, a sua execução não perdêra em correccção e limpidez; mas ou tocasse ou cantasse, havia na musica, si esta era triste, uma repercussão intima e profunda. Sentia-se palpitar a dôr nas teclas, como na voz.

De repente, sem motivo, e sem consciencia, enchiam-se-lhe os olhos d'agua. As lagrimas d'outros tempos eram orvalhos para as boninas de seu gentil sorriso ; estas de agora corriam lentamente e deixavam nas faces um brilho livido.

A familia assustou-se com esta mudança. A's perguntas inquietas da mãe, Amalia respondia que andava aborrecida ; e entretanto recusava as distracções que lhe offereciam.

Afinal, tendo prescrutado debalde a causa da subita transformação da filha, D. Felicia, a attribuiu á uma dessas molestias nervosas, á que são muito sujeitas as moças fluminenses, pela falta de educação hygienica.

Resolveu então a familia passar algum tempo fóra da côrte. Foram para Petropolis.

Nos primeiros dias, Amalia recobrou a sua antiga alegria : e voltou á vida agitada e folgazã. Os passeios de carro descoberto, as apostas á cavallo, e as partidas campestres, reanimaram o gosto pela sociedade, e a restituiram ao seu natural.

A moça conseguiu durante alguns dias atordoar-se ; e submergir as suas recordações num turbilhão de prazeres ruidosos, mas que não lhe davam sinão a alegria artificial do momento.

Ao cabo de alguns dias cansou. A tristeza que tinha espancado á força de movimento e agi-

tação, voltou e mais intensa. Com esta vieram as saudades da casa de S. Clemente. A moça lembrou-se da sua doce solidão; e desejou-a como nunca havia desejado os divertimentos.

Fizeram-lhe a vontade. Recolheram-se á côrte depois de um mez de ausencia. Por diversas vezes quizeram leval-a para a Tijuca ou para o Juiz de Fóra; mas ella resistiu sempre e com energia; foi preciso ceder.

A familia projectou então uma viagem á Europa, como unico meio que lhe restava para salvar a filha querida. Quando os pais communicaram sua intenção á moça, ella recebeu o annuncio com espanto; depois foi habituando-se á idéa; e, em vez de a repellir, já por fim a acolhia favoravelmente, e dizia á mãe, num ingenuo assomo de ternura:

— Não se afflija tanto, mamãe, eu lhe prometto ficar bôa com a nossa viagem á Europa.

O Sr. Veiga, pai de Amalia, começou á dispor os seus negocios. Contava partir no futuro mez de março, por ser já fim de anno, e não convir, na opinião dos medicos, nem á filha nem á elle, uma transição brusca do nosso verão para o inverno europeu.

D. Felícia depositava grandes esperanças nessa

viagem; mas sua convicção era que só o casamento podia restituir á Amalia a saude e a felicidade perdidas.

Desde que voltára de Petropolis, trazia no fundo d'alma uma esperança, que não se animava á affagar, mas que derramava-se por sua magoa como uma gotta de balsamo. Talvez que tudo quanto vira naquella noite não fosse mais do que um momento de loucura, uma allucinação passageira do marido de Julieta.

Hermano seduzido por aquella mulher fatal esquecera o seu juramento; mas passada a primeira fascinação, o remorso o tinha pungido; e elle sem duvida repellira de si com horror a culpada. Amalia ia pois achal-o restituído ao amor puro e legitimo da esposa.

Com effeito o marido de Julieta, quando não sahia e ficava em casa á sós, passava as tardes no sitio habitual, junto aos bambús; submerso no mesmo profundo recolhimento, que Amalia observára da primeira vez.

A casa continuava solitaria, tranquilla, silenciosa, como um retiro; mas á noite ainda apparecia nas janellas de Julieta o clarão sinistro, que batia nos olhos de Amalia como o facho lugubre de um sacrilegio.

Que se estava passando dentro daquelle apo-

sento, enquanto ella com os olhos cravados na veneziana, feria sua alma de encontro ás restegas de luz, que enfiavam-se pelas rotulas?

Não poder arrancar esse obstaculo, que lhe occultava o interior! Já não tinha escrúpulos, já não considerava essa curiosidade uma indiscrição. Alli não era Amalia quem estava, mas Julieta na pessoa della; Julieta que tinha o direito de defender contra uma intrusa a santidade de seu amor, e o recato de sua camara nupcial.

Esta anciedade, e as decepções que dahi lhe provinham á todo o instante, augmentaram a tristeza de Amalia; pelo que o Sr. Veiga cedendo ás instancias da mulher, decidiu a viagem á Europa.

A moça, á quem a idéa de uma separação assustára, comprehendeu todavia a necessidade de arrancar-se á fatal dominação que sobre ella exercia aquelle homem, á quem não amava, e nem poderia amar nunca.

Ella sentia que faltavam-lhe as forças para conter os impulsos de sua alma; e conhecia o poder da irresistivel attração que a prendia alli, e que a trouxera de Petropolis aonde se tinha refugiado.

Era preciso pois interpôr o oceano e afastar-se para longe, onde a maligna influencia que a tyrinizava não podesse chegar.

Afinal o acaso favoreceu a curiosidade da moça.

Por esquecimento ficára aberta uma janella, não do toucador, mas da sala proxima. Foi o Abreu ao escurecer, quando andára alli á espanar, que a deixára assim, talvez para arejar o aposento, contando fechal-a mais tarde.

Amalia alvoroçou-se com esta circumstancia ; mas logo conheceu que nada adiantava. Era-lhe impossivel distinguir cousa alguma na escuridão da sala. Já ia retirar-se, quando renasceu-lhe a esperança.

A lua assomára sobre o dorso do Corcovado ; a sua claridade alva e doce como a luz coada por um globo de chrystal diaphano estampou-se nessa face da casa.

A' medida que o astro elevava-se no horisonte, essa facha de luar cortada pela cornija do tecto, desdobrava-se sobre a parede.

Amalia seguia com anciedade o perfil luminoso, impaciente de que penetrasse no aposento e o esclarecesse.

A' principio nada pôde distinguir porque as resteeas mutilavam os objectos, deixando uma parte na sombra.

Chegou porém o momento em que viu. A sala fôra inundada pelo luar ; e o interior apparecia como uma scena de theatro, illuminada pela electricidade.

A moça não teve a mesma subita commoção, que da outra vez. Então ella nada suspeitava, e o facto se havia apresentado á seus olhos de repente em toda a sua realidade. Agora além de já temer a repetição do golpe, fôra á pouco e pouco, reunindo os traços, lobrigando os vultos indecisos, que ella vira afinal desenhar-se o painel.

Lá estava a mesma mulher da outra noite, não sentada como da primeira vez, mas reclinada em uma conversadeira acolchoada de setim azul; e ainda mais encantadora.

Tinha adormecido, com a cabeça pousada na curva do braço, e o corpo meio voltado. O roupão de fina cambraia, fechado na gola e nos punhos, envolvia o seu talhe, moldando os contornos graciosos, que não se podiam ver, mas palpavam-se com os olhos.

Amalia admirava com toda a violencia do odio, que lhe inspirava semelhante creatura. Envergonhava-se de ser bonita tambem como ella; e ao mesmo tempo sentia não ter uma formosura ainda mais esplendida para humilhal-a.

Um instante depois Amalia recuou precipitadamente, cobrindo o rosto com as mãos. Hermano que tinha entrado no aposento, achava-se de pé junto á conversadeira.

As faces da moça abrasaram-se do pejo que

sentiu. Revoltou-se contra a audacia daquelle homem ; e a indiferença dessa mulher que dormia quando um olhar indiscreto devassava o seu recato.

Tinha medo de ver ; e uma irresistivel tentação de olhar. Voltou as costas para a janella ; mas não teve coragem de afastar-se. Entretanto Hermano aproximára-se silenciosamente da conversadeira, sentára-se ao lado e ficou immovel, como si receiasse levantar o menor rumor no aposento.

Esta scena exacerbou a colera de Amalia, e o seu escandalo pela traição de Hermano. Nasceu-lhe um desejo vehemente de vingar Julieta. Si ella podesse subtrahir o marido perfido á seducção da amante ; arrastal-o á seus pés humilde e submisso ; exprobar-lhe o seu perjurio ; e restituil-o arrependido ao amor da esposa!...

Que não daria ella em troca desse poder ? Que satisfação não teria de inflingir o justo castigo á esse crime ?

Mas bem comprehendia, no seu despeito, que não tinha sobre Hermano a menor acção. Ella, uma das bellezas mais festejadas da côrte, rainha nos salões, e dos mais brilhantes vassallos ; querida e adorada por tantos admiradores, que todas as tardes faziam uma legua de carro ou á cavallo, só para a ver ao longe e de passagem ; ella, Amalia, não merecia a attenção daquelle excentrico, seu vi-

sinho, que poderia, si quizesse, **olhal-a á todo o momento, commodamente, sem o menor sacrificio.**

Talvez nem a conhecesse, e não soubesse que ella habitava ao lado de sua casa... Mas não; lembrou-se da vez em que o surpreendera ouvindo-a cantar; curiosidade que a tinha irritado á ponto de bater-lhe a janella.

Agora arrependia-se do seu arrebatamento. Devia ter-se contido naquelle momento, e servir-se dessa impressão produzida por sua voz para attrahir esse homem, fascinal-o tambem com sua belleza, dominal-o, e então esmagal-o com todo seu desprezo.

Fôra mal inspirada. Hermano offendido com a desfeita que soffrera, não se arriscaria á nova repulsa. Entretanto porque não havia ella de tentar o meio que lhe restava para reatar o primeiro e unico movimento desse homem para ella?

No dia seguinte, depois do almoço, Amalia sentou-se ao piano; abriu a partitura da *Lucia*; e hesitou por algum tempo. As portas das janellas estavam abertas; foi cerral-as, e pela fresta lançou um olhar á chacara vizinha. Estava erma e tranquillã.

Então a moça decidiu-se, e cantou com emoção que nunca tivera em suas estréas de sala.

Tambem nunca ella cantou melhor, com mais alma e paixão.

Terminando, ergueu-se precipitadamente. Arfava-lhe o seio, menos do esforço que fizera, do que do anhelos de uma esperança que a agitava. Sentia que esse momento podia decidir de seu destino.

Calcando com a mão esquerda as pulsações do coração, caminhou para a janella, pallida e tremula, e procurou com os olhos o lugar onde Hermano a escutára da outra vez.

Não havia ninguém.

XI

A' noite appareceu Henrique Teixeira, que andava um tanto arredoio.

O medico desistira do seu plano de trazer Hermano ás partidas do Sr. Veiga, desde que D. Felicia tinha abandonado a idéa do casamento. Continuou porém á frequentar a casa com a mesma assiduidade. Foi só quando percebeu certa repulsão de Amalia para elle, que retirou-se.

A causa dessa repulsão não a podia precizar; mas suspeitou que referia-se á Hermano. Seria porque fôra elle quem envolvera o amigo na existencia da moça; ou era ao contrario porque não tivera força de aproximal-o della?

A verdadeira causa, nós a sabemos.

Era a indignação que Amalia sentira contra o esposo infiel e que resaltava sobre o amigo, como sobre tudo o mais que lhe pertencia.

— Já tive o prazer de ouvil-a hoje; disse o doutor apertando a mão de Amalia.

— Passou por aqui?

— Estive na sua vizinhança.

Amalia entendeu a allusão.

— Ah! exclamou com indiferença.

Quando a moça começou á cantar naquella manhã, Teixeira estava em casa de Hermano e conversavam os dous no gabinete. A's primeiras notas este levantou-se; esqueceu a presença do amigo, e sahindo á chacara aproximou-se da casa vizinha, resguardando-se com a folhagem do arvoredo.

Teixeira que o acompanhára, sentou-se junto d'elle e escutou. Aquella vivacidade do amigo, tão alheio á tudo que não se prendia á sua antiga existencia; e a emoção com que elle ouvia á Amalia, o surprehenderam. Interrogou suas recordações. Julieta cantava essa aria, o que explicava tudo.

Terminado o canto, Hermano voltou ao gabinete e continuou a conversa, sem a menor allusão ao incidente. Henrique de seu lado tambem absteve-se de qualquer observação, e mui de proposito.

Deixando o amigo, lembrou-se o doutor de fazer á noite uma visita á familia Veiga; e no primeiro ensejo referiu á Amalia todas as circumstancias do que elle chamava um triumpho.

— Um triumpho artistico, bem entendido; accrescentou sorrindo.

— Os outros não são para mim; observou

Amalia em um tom de modestia desdenhosa, que tornava ambigua sua frase.

A moça conteve e dissimulou a alegria produzida pela confidencia do doutor. Agora sabia que Hermano a tinha ouvido e que sua voz atrahia aquelle homem indifferente ao mundo. Esta certeza encheu-a de confiança.

Desde esse dia não cantou mais a *Lucia*. A's vezes ensaiava uns preludios, como quem se preparasse e de chofre passava á outra peça, que executava primorosamente.

Comprehende-se bem o que devia ser Amalia nesses dias, convencida como estava de que o seu encanto, o seu condão, estava na voz. Todos os esplendores de sua formosura, todas as seducções de sua pessoa, toda sua graça e gentileza, ella o transportou para a musica, e idealizou em arpejos e melodias.

Quem já lhe tivesse admirado a belleza a reconheceria nesse canto inspirado que era como uma transfusão de sua radiante imagem. Seus labios sorriam num trinado, com a mesma garridice com que desabrochavam a sua rubra flôr.

A moça já não duvidava de seu imperio. Ella sentia em torno de si, á envolvêl-a incessante, a admiração de Hermano. A' cada momento, via ou adivinhava na espessura das arvores, na penumbra de

uma janella, o olhar que a buscava com anciedade, e a seguia infatigavel.

Entretanto mostrava-se desapercibida dessa contemplação. Si apparecia á varanda ou passeiava no jardim, não dava o menor signal de occupar-se com a casa visinha, que antes a absorvia tão completamente. Sahia agora mais vezes, para ter o gosto de vêr-se acompanhada de longe e respeitosa; ou para tornar mais desejada sua presença.

Amalia não tinha cultivado a arte de fazer-se amar, que chama-se faceirice; mas parece que é esse um dom natural da mulher. São as azas da borboleta, que nascem na estação propria, quando é tempo de voar.

As partidas do Sr. Veiga tinham continuado; menos brilhantes do que outr'ora, porque Amalia já não as animava com sua alegria e espirito; mas sempre concorridas. D. Felicia insistia nessas recepções, com a esperança de distrahir a filha.

Uma noite Amalia, que mostrava certa volubidade nervosa, dirigia á miudo os olhos para a porta, como si esperasse alguém. Eram oito horas. Henrique Teixeira entrou, acompanhado por um cavalheiro alto e elegante.

A moça estremeceu reconhecendo Hermano; entretanto tinha um presentimento, mais do que

isso, a certeza dessa visita. Ninguém lhe dissera cousa alguma ; mas ella percebeu por certos antecedentes que o facto ia realizar-se emfim.

Hermano apresentou-se elle proprio à Amalia, como um admirador de sua bella voz, que o tinha por muitas vezes arrebatado.

— Já me ouviu cantar ? Aonde ? perguntou Amalia simulando ironicamente uma surpresa.

— Não me conhece então ? interrogou o cavalheiro por sua vez, pousando no semblante da moça um olhar commovido.

— Si nunca o vi !... observou a moça com a mesma extranheza.

— Nunca ?

Ella cerrou as palpebras corando ; quando as ergueu de novo, todo o segredo de sua alma estava nos seus olhos limpidos e no meigo sorriso que veiu á flôr dos labios.

Depois disso fallaram sobre mil nugas dessas que servem ás conversas de sala. Elles bem sentiam a insignificancia de suas palavras ; mas achavam prazer nessa troca de futilidades, que os retinha juntos, e dava-lhes pretexto para communicarem-se pelo olhar e pelo gesto.

O mesmo aconteceu nas outras noites. Quem os visse tão presos um do outro, tão entretidos na sua conversa, pensaria talvez que tratavam de cousas

importantes, quando effectivamente não se occupavam sinão de trivialidades já muito repetidas.

Nesta phase da existencia de Amalia e Hermano, nada ha de novo e de particular. Foi o que tem sido sempre e ha de ser eternamente a aurora do amor. Quem não conhece essas doces alvoradas do coração, que espancam todas as sombras, e nos transformam a vida em um esplendor?

Hermano não se lembrava mais do homem que fôra ; nem tinha consciencia de outra vida, sinão essa que lhe trouxera Amalia. Quanto á moça, seus primeiros terrores, a indignação que sentira, o segredo que sorprehendera ; tudo se dissipára como por encanto. Ignorava o passado. A viuvez de Hermano, as relações d'elle com a desconhecida ; ella não sabia mais disso ; não sabia sinão que amava.

Como se havia operado esse milagre ? Ninguem o poderia explicar, nem elles mesmos que não tinham consciencia da revolução profunda consummada em sua vida no espaço de alguns dias apenas.

Mais de tres annos foram visinhos, avistando-se frequentemente, sem que se preoccupassem um do outro. De repente algumas palavras de uma conversa, algumas notas de uma aria, decidiram de seu mutuo destino.

D. Felicia enchera-se de esperanças ; e julgou-se dispensada do sacrificio da viagem á Europa, á qual só os extremos de mãe a obrigariam. A prudente senhora sempre entendêra que, de todas as mudanças de clima, a mais proveitosa para uma menina depois dos dezoito annos era essa que ella faz da casa paterna para o domicilio conjugal.

— Qual Vichy !... dizia aos medicos. Não ha como agua da pia.

Entretanto os dias corriam ; e o acontecimento esperado não se realizava. Debalde a senhora chamava constantemente a conversa para o assumpto da viagem, e insistia na proximidade da partida, lembrando as maguas da separação.

Os dous apaixonados, absorvidos consigo não a escutavam. Para elles não havia nem passado, nem futuro. A vida resumia-se no presente ; e o presente era aquella intima effusão em que isolavam-se dos outros, em um canto da sala.

Uma vez porém, D. Felicia interrompeu a confidencia de todas as noites para interpellar directamente a filha.

— Amalia, teu pai amanhã vai escolher os camarotes. Não queres ir com elle ?

— Tão cedo ! observou o Borges. Ainda faltam dous mezes.

— O Sr. Veiga quer prevenir-se com antecedencia para obter os melhores lugares.

— Mamã não vai? perguntou Amalia.

— Eu não; só de fallar em vapor já estou enjoada.

— Irei com papai. A' que horas?

— Depois do almoço.

— A's dez horas; disse a moça enviando á Hermano em um olhar essa indicação.

Elle comprehendeu.

— Então sempre se resolve á deixar o seu Rio de Janeiro?

— Mamã vai.

— Mas a senhora podia ficar.

— Com quem? perguntou ella surpresa.

— Com seu marido.

Amalia enrubeceu.

— Posso fallar á seu pai?

A moça ergueu-se perturbada e aproximou-se da mãe para dizer-lhe ao ouvido:

— O Sr. Hermano pergunta si póde fallar á papai?

D. Felicia voltou-se para o seu hospede; e disse-lhe com um sorriso.

— Pode; elle está no gabinete.

XII

Guiado pelo aceno de D. Felicia, Hermano dirigira-se ao gabinete do Sr. Veiga, que tinha por costume fazer diariamente a sua caixa particular antes do chá.

Ninguém ouvira na sala o breve dialogo dos dous namorados ; e menos a pergunta que Amalia transmittira á mãe, calando aliás a verdadeira intenção que Hermano lhe havia dado. Mas as pessoas presentes suspeitavam que tratava-se do pedido formal de um casamento, que todas já previam.

Quanto á D. Felicia, tinha certeza do facto. A confusão da filha, e o alvoroço que se trahia na voz e nas palpitações do seio, revelavam bem o sentido da pergunta de Hermano e a significação do seu acto.

Amalia, para esquivar-se á curiosidade geral que interrogava-lhe a attitude e a expressão da physionomia, fôra sentar-se ao piano ; e tocava com um brio nervoso, para dissimular na agitação do exercicio musical e na excitação da fadiga os sobresaltos involuntarios bem como os rubores que lhe abrasavam as faces e o collo.

Pelo seu gosto se teria retirado da sala ; mas Hermano devia resentir-se dessa ausencia, e ella mesma não podia privar-se da sua presença pelo resto da noite. Sahir para voltar depois da decisão era expôr-se ainda mais ao reparo.

Durou meia hora a expectativa.

Ouviu-se abrir a porta do gabinete e todos os olhos volveram-se para o corredor, com excepção dos de Amalia que abaixaram-se á pretexto de decifrar uma phrase.

Ella não viu nada, nem alli, nem no papel, nem em torno ; tinha uma nevoa nos olhos. Ouviu porém uma voz commovida pronunciar seu nome e sentiu que lhe apertavam a mão.

Quando recobrou-se desse sossobro e ergueu-se correndo a sala com o olhar, Hermano partia.

Voltára elle do gabinete grave e sombrio ; despedira-se de Amalia e da dona da casa com um aperto de mão, cortejára as outras pessoas e retirou-se sem uma explicação daquelle procedimento estranho.

Fôra tal a surpresa, que ninguem, nem D. Felicia, tivera a presença de espirito necessaria para fazer a menor observação. Não havia para este facto sinão uma interpretação ; e foi a que todos lhe deram immediatamente, apesar de a considerarem inadmissivel. Hermano tinha soffrido uma repulsa do Sr. Veiga.

Mas como era isso possível, quando sabia-se do desejo que tinha o capitalista de casar a filha ; e dos avanços que a família fazia ao pretendente, e tão á contento da moça ?

D. Felicia foi ao encontro do marido que entrava na sala e perguntou-lhe á meia voz, com soffreguidão, o que se havia passado com Hermano.

— Nada; respondeu o Sr. Veiga mais admirado do tom do que da pergunta. Offereceu-me recommendações para Europa e prometeu dar-me algumas informações uteis para a viagem.

— Só ? perguntou a senhora.

— Só.

O pasmo foi geral. D. Felicia não se pôde conter.

— Não se precisa das suas informações ; elle que as guarde e nos livre de sua presença.

O Borges encartou a sua mofina :

— Eu sempre o tive por maluco.

O Sr. Veiga dissera a verdade. Quando Hermano entrava no gabinete, o capitalista estava no meio de uma addição.

Para não perder o trabalho começado, e usando já da liberdade de futuro sogro, pediu ao hospede o favor de esperar um instante, dous minutos, enquanto fechava a conta.

Mal sabia elle que estes dous minutos iam decidir da felicidade da filha.

Hermano esperou, com a emoção que assalta todo o homem de character ao tomar tão grande responsabilidade. Não era a primeira vez que tinha essa emoção. Lembrou-se do momento em que pedira a mão de Julieta. O passado, que parecia morto, resurgiu e apoderou-se d'elle.

Ficou estupefacto, vendo-se alli naquella casa, e encontrando-se nessa ultima phase de sua existencia, que elle espantava-se de ter vivido. Parecia-lhe sonho esse periodo. Não comprehendia como elle, o marido de Julieta, acreditára que pudesse nunca substituil-a por outra mulher.

O capitalista concluiu a sua conta, e voltou-se para a visita. Trocaram algumas palavras sobre o calor que tinha feito durante o dia, e callaram-se

— Está proxima a sua viagem á Europa? disse Hermano depois de uma pausa.

— E' verdade! Daqui á dous mezes.

— Sabe que já fiz esta viagem? Posso dar-lhe algumas informações uteis.

Hermano fallou um quarto d'hora sobre Paris e Londres sem consciencia do que dizia; o Sr. Veiga ainda absorvido nas suas parcellas de caixa não lhe prestou a menor attenção; e assim terminaram a entrevista.

Os convidados comprehenderam a conveniencia de retirarem-se mais cedo ; o que porém os decidiu á usar dessa attenção foi o desejo de espalharem logo, naquella mesma noite, a noticia do rompimento, pois outra cousa não era o que se acabava de pensar.

O Teixeira que chegára tarde, quiz attenuar o procedimento do amigo, e teve com D. Felicia longa explicação.

Parece que tocou nas excentricidades do viuvo, attribuindo á ellas a sua hesitação, o que a senhora moralizou com essa exclamação:

— Então bem diz o Borges. E' um maluco e foi uma felicidade que eu o descobrisse, antes de dar-lhe minha filha.

Amalia tinha-se recolhido. A mãe foi achal-a pensativa:

— Tu sabes quanto desejo ver-te casada, Amalia ; mas antes fiques toda a vida solteira, do que teres a desgraça de aturar um doudo.

— A sua doudice, mamã, tambem eu a tenho. Elle ama !...

— A' ti ? perguntou D. Felicia com ironia.

— A' mim tambem ; mas não me ama bastante para fazer-me sua mulher.

— Não te faltam maridos.

Amalia, durante as suas breves relações com

Hermano, costumava á tarde sentar-se no jardim, em um caramanchão que ficava perto da grade, mas occulto pelas trepadeiras. Alli viam-se de passagem, conversavam um instante, e separavam-se para de novo reunirem-se á noite na sala.

Passados os primeiros dias depois do rompimento, á moça tornou á esse habito, talvez na esperança de que elle facilitasse a aproximação de Hermano. Ella advinhára a razão que havia determinado a subita mudança do amante; mas queria ouvil-a de seus labios.

Com effeito uma tarde, ao escurecer, ouviu o rangido da arêa sob os passos de alguém que approximava-se; não ergueu os olhos do livro, mas presentiu que era elle; e não se enganava.

— Não venho pedir-lhe perdão. Não o mereço; e a senhora não pode e não deve conceder. Desejo porém que saiba a causa do meu procedimento; para que não duvide um instante de si e do respeito e admiração que inspirou-me. Quer ouvir-me?

— Falle; murmurou a moça commovida.

— No momento de ligar para sempre o seu ao meu destino, hesitei; apoderou-se de mim um grande terror. Tive medo de fazer a sua infelicidade.

— Porque?

Hermano concentrou-se um momento.

— Quem possui a sua belleza e a sua alma, tem o direito de ser amado exclusivamente, sem reservas e sem partilhas. A senhora não pôde ser a simples companheira do homem á quem se unir. E' preciso que esse homem lhe pertença, que viva inteiramente de sua affeição, que se consagre todo á sua felicidade. Si elle tivesse uma idéa, uma preocupação, uma reminiscencia, que o disputasse ao seu amor, commetteria uma infidelidade; e a senhora havia de exprobar-lhe o tel-a enganado. Podia eu, conhecendo-a como a conheço, sacrificar o seu futuro, que deve ser tão brilhante.

Amalia pousou os seus bellos olhos no semblante de Hermano.

— Tem razão ; disse ella docemente. O meu amor não basta para encher tão completamente a sua vida, que não haja lugar nella para outra affeição. Desde que o passado ainda vive em sua alma, o que iria eu fazer sinão perturbar a tranquillidade de seu espirito e profanar as suas recordações ? E' melhor assim ; guardaremos pura e sem ressaibo a lembrança desses poucos dias que vivemos juntos.

Ella ergueu-se, estendendo a mão ao amante.

— Adeus, Hermano.

— Amalia !... Talvez...

— Não façamos do nosso amor, um galanteio de sala. Já esqueceu Julieta, e poderá esquecê-la nunca?

Hermano não respondeu.

— Bem vê que é impossível

A moça affastou-se lentamente. Hermano entrou na sua chacara ; e sentou-se no primeiro banco. A lua vinha assomando no horisonte.

Ouviram-se preludios de piano: e uma nota melancolica e suavissima cortou o silencio da noite.

Era a voz de Amalia que soluçava o *Addio del passato* da Traviata.

XIII

Amalia, durante a longa vigilia daquella noite, se compenetrára bem da situação, em que a tinham collocado os acontecimentos.

A proximidade do homem que amava, e á quem não podia pertencer ; a facilidade de vê-lo á cada instante involuntariamente, ou a casa onde habitava ; essa certeza de sua presença, alli, á alguns passos della, era um supplicio cruel.

Cumpria quebrar de uma vez esse élo material, já que não podiam unir-se pelos vinculos d'alma.

Amalia lembrou-se á principio de passar fóra da côrte algumas semanas que faltavam para a viagem ; mas pareceu-lhe melhor apressar de uma vez a partida para Europa.

Com esta idéa, ergueu-se pela manhã, e sahindo de seu quarto encaminhou-se ao gabinete do pai resolvida á fazer-lhe o pedido. Foi porém na sala de jantar que o encontrou em companhia da mãe.

Veiga abraçou a filha muito risonho ; e prendendo-lhe a loura cabeça no peito, poz-lhe diante

dos olhos uma carta aberta, na qual a moça reconheceu a letra de Hermano.

Antes que ella se recobrasse da surpresa e podesse ler a carta, D. Felicia lhe communicára sofregamente o assumpto.

Era um pedido de casamento, no qual Hermano manifestava o desejo de obter pessoalmente de Amalia o seu consentimento.

— Póde vir? perguntou o pai á filha depois que esta acabou de ler a carta.

— Ainda não; respondeu Amalia agitada.

— Quando? disse D. Felicia.

— Quero pensar, mamãi.

A senhora, para quem Hermano agora era o homem mais sensato do mundo, fez á filha mui judiciosas observações ácerca da conveniencia de apressar a decisão; e não esqueceu-se de citar em seu abono o conhecido annexim que dá por transformado o casamento adiado.

Amalia persistiu não obstante; e com uma rasão que desarmou a mãe.

— Si é preciso que responda immediatamente, mamãi, recuso. E' porque desejo aceitar, que peço a liberdade de reflectir. Para dispôr de minha vida inteira, não são muitos alguns dias.

— Pois bem, Amalia, pensa á tua vontade; mas lembra-te de que a viagem está proxima. E' ver-

dade que póde-se adiar, até mesmo porque o tempo **não** anda bom ; tem havido tantos temporaes. Que diz, Sr. Veiga ?

O capitalista que lia os jornaes, levantou os oculos para observar :

— Mas o cambio é optimo. A' ir não devemos perder esta occasião.

Amalia hesitou durante alguns dias. Ella tinha naquella carta, lida tantas vezes, e guardada consigo, a prova cabal, além de muitas outras, do amor que Hermano lhe consagrava. Mas podia ella confiar a sua sorte desse amor ?

Hermano era uma alma nobre, um character leal, incapaz de illudil-a. Não duvidava d'elle ; mas duvidava de si. Receiava não ter força para dominar e possuir esse coração generoso, arrancal-o ao passado em que se havia sepultado, e resuscital-o á felicidade.

Ella acreditava que o marido de Julieta ainda amava a primeira mulher e vivia de sua lembrança.

Mas esse affecto de além tumulo não podia encher-lhe a existencia ; e por isso aquella alma rica de paixão e mocidade se desprendia da sua idolatria para buscar no mundo uma expansão, um sentimento de que se nutrisse.

Nesse impulso, Hermano se lançára na realidade, fascinado pela belleza da desconhecida ;

mas, em breve a illusão desvanecera-se. O homem regenerado pelo amor casto de Julieta não podia corromper-se numa ligação impura. Passada a alucinação, tornára ao seu culto.

— Foi então que elle despertado pela recordação da mulher, e crendo em mim outra Julieta, começou á amar-me ; pensava Amalia ; e talvez esse amor o tenha salvado, dando-lhes forças para rehabilitar-se. Sem elle, sem um affecto que o abrigue e o ampare, não se deixará dominar ainda pela belleza fatal daquella mulher, ou de outra como ella ? E poderá reerguer-se da nova quéda ?

A moça decidiu então na generosidade de seu amor votar-se á guarda e arrimo desse homem infeliz pela exuberancia de sua alma.

— Mas si o amor que inspirei-lhe, e que elle sinceramente acredita sentir por mim, não fôr mais do que um capricho ephemero, um reflexo apenas da paixão que tem por Julieta ? Quando dissipar-se do encanto, me perdoará elle ter profanado o culto da esposa, e rompido para sempre o élo que o prendia á primeira e unica mulher amada ? Não terei eu sacrificado a minha vida, não para dar-lhe a felicidade, mas para fazer a sua desgraça ?

Era esse o grande problema do seu destino Amalia bem o comprehendia ; e sem deliberação

para o resolver por si, deixava isso ao tempo, esperando uma inspiração do céu. Entretanto passavam os dias; aproximava-se a epocha da viagem; e talvez fosse esta o melhor e o unico desenlace.

Toda essa hesitação. bastou um olhar para dissipal-a. Amalia indo com a mãe á cidade, encontrou Hermano e não pôde resistir ao gesto de doce resignação com que elle a saudou.

— E' o meu destino, pensou a moça. O meu e o seu.

Respondeu ao cumprimento, parando para fallar-lhe; e na despedida, ao apertar-lhe a mão disse :

— Até a noite.

Ao escurecer, quando Hermano chegou, Amalia o esperava no jardim. Antes que elle proferisse qualquer palavra, a moça, espontaneamente e como si continuasse um dialogo não interrompido, entregou-lhe a mão dizendo :

— Com uma condição.

— Qual ?

— Si até o ultimo instante eu perceber o menor signal de arrependimento ou mesmo de hesitação, fica-me o direito de restituir-lhe a liberdade.

— Duvida de meu amor, Amalia? Depois de ter-lhe dado a maior prova? tornou Hermano magoado. Que conceito lhe mereço então ?

— Não ! acudiu a moça vivamente. Não duvido ; nem do seu amor, nem da sua lealdade, Hermano. E' o interesse pela sua felicidade que me inquieta.

A' noite as visitas recebêram com a noticia do mallogro da viagem á Europa, a participação ainda confidencial do proximo casamento de Amalia com Hermano.

A certeza dessa união, esperada pelas pessoas que frequentavam a familia Veiga, foi bem recebida; todos felicitaram cordialmente os noivos. O Borges, porém embora se mostrasse dos mais pressurosos em applaudir, ia pelos varios grupos de convidados insinuando um *veremos* significativo.

O Teixeira que o ouviu, incommodou-se ; e recebeu talvez o agouro daquella duvida. Entretanto elle acabava de conversar com o amigo ; e embora na sua qualidade de medico calcasse na cicatriz dessa alma para conhecer si doia-se ainda do golpe ; não descobriu a menor perplexidade no espirito de Hermano. A sua resolução era firme e calma ; tinha sido friamente meditada, não provinha de um assomo de momento.

No dia seguinte começaram os preparos do casamento, que por parte de Amalia já estavam adiantados. Desde a apresentação de Hermano em sua casa, D. Felicia vira nelle o marido que

tanto desejava para a filha ; e por isso á pretexto de arranjos de viagem, o que ella tinha encomendado ás costureiras e modistas era um rico enxoval de noiva, já quasi prompto.

Por parte do noivo tambem não havia muito que fazer. A casa estava prompta ; e não faltava sinão a pintura, pois ainda conservava a primitiva, que recebera por occasião do primeiro casamento. Isso e a substituição dos moveis era negocio para um mez.

Amalia acompanhou de longe e com indifferença esses pormenores domesticos, que teem geralmente um especial encanto para os noivos ; como primicias que são da vida conjugal, e flores de uma primavera casta e serena.

A moça tinha outra preocupação mais séria, que absorvia a sua solicitude. Observava o noivo, estudava a sua alma, attenta ao menor symptoma de desfallecimento que por ventura se manifestasse na sua resolução. O que ella temia sobre tudo era um erro fatal.

— Si depois de unidos para sempre a sua alma separar-se de mim, eu serei um obstaculo, um tormento para sua existencia. Longe, nunca mais deixará de amar-me ; entretanto, como meu marido, pôde até odiar-me.

Esta reflexão intima revela o que se passava

em Amalia. O seu tempo de noiva, que para as outras é o idyllo suave de um amor partilhado; para ella foi todo cheio de inquietações, de sustos e de graves pensamentos.

Ella velava sobre o seu futuro, guardando-se para mais tarde gosar sem receios de sua felicidade, si Deus a abençoasse.

Poucos dias antes da época marcada, para o casamento, D. Felicia, á pedido do noivo, fez com a filha uma visita á casa que já se achava preparada. Nessa occasião Amalia foi assaltada por uma idéa que ainda não lhe tinha occorrido, e que a fez estremecer.

A mãe fallara do seu toucador e quarto de dormir. Estas palavras desenharam em seu espirito pela primeira vez a realidade domestica de sua futura posição naquella casa. Ella vinha substituir outra mulher que alli fôra dona e senhora antes della.

Seus aposentos seriam os mesmos aposentos de Julieta, fechados desde a morte desta, e respeitados durante cinco annos como um sanctuario ?

E teria ella, Amalia, a coragem de profanal-os como o fizera uma dessas mulheres, que não conhecem a santidade da familia ?

XIV

Depois de pequena demora na sala, Hermano convidou as senhoras para verem o interior da casa.

— Em primeiro lugar o toucador ; disse D. Felicia, que pretendia afferir a ventura da filha pelo luxo desse aposento especial.

Amalia que passára adiante dirigia-se para o lado do edificio em que ella sabia desde muito achar-se a sala que servira de toucador á Julieta. Hermano porém adiantou-se com visivel precipitação e tomou-lhe a passagem.

— Por aqui Amalia ; disse elle um tanto perturbado e indicando com o gesto a direcção opposta.

Ahi estavam effectivamente os aposentos da noiva, onde a arte reunira todas as commodidades domesticas sob a forma mais graciosa, dando á riqueza dos moveis os realces da elegancia.

Emquanto D. Felicia regosijava-se com esse luxo, que esperava encontrar, e distribuia os seus elogios á cada peça ; Amalia observava silenciosa-

mente, estudando com uma prevenção que não podia vencer, o aspecto e arranjo do aposento que lhe estava destinado.

A primeira circumstancia que provocou sua attenção, foi o contraste saliente deste toucador com o outro, o anterior, que ella vira a primeira vez quando menina, e tornára á ver ultimamente.

Apezar de corresponder exactamente a repartição das duas azas do edificio e de terem portanto as salas o mesmo plano e as mesmas dimensões, tão oppostas eram no adereço e arranjo, que denunciavam o proposito de tornal-os o mais differentes que fosse possivel.

O antagonismo manifestava-se em tudo, na pintura, na tapeçaria, nos ornatos, nos moveis. As côres desdiziam inteiramente. O primeiro toucador era azul e branco ; este, rosa e ouro. Os trastes daquelle, de erable ; os deste, de ebano. A collocação dos objectos inversa.

Quando D. Felicia passou ao quarto de dormir, a filha disfarçou para não entrar ; mas de relance percebeu que alli havia dominado o mesmo intuito.

Para Amalia esta antithese foi uma cifra do pensamento recondito de Hermano ; e ella embalde prescrutou-lhe na physionomia o verdadeiro sentido. O noivo satisfeito e contente com os elogios de D. Felicia e com o interesse que a moça

tomava por seu toucador, não revelava no semblante a menor preocupação.

Todavia Amalia persistiu em descobrir um designio naquella circumstancia que podia ser casual. O susto que sentira á principio, com a idéa de occupar os mesmos aposentos de Julieta, acabava de transformar-se em uma fria suspeita que traspassava-lhe o coração.

Pensativa, reservada, seguiu a mãe durante a visita minuciosa, que fez ao resto da casa. Hermano, occupado em mostrar á senhora os varios objectos do trem domestico, não teve ensejo de reparar na frieza da noiva. Si alguma vez achou-a recolhida e silenciosa, attribuiu sua timidez ao recato natural da menina, ante esse prologo da vida conjugal, que se desdobra aos seus olhos de virgem noiva.

Nesse dia quando Amalia, só e em liberdade, pôde colligir suas impressões, e refletir sobre o incidente da visita; a suspeita que se aninhava em seu espirito cresceu, e tornou-se em certeza. A alma de Hermano estava escripta naquelle symbolo, que ella á principio não pudera decifrar.

Julieta ainda tinha naquella casa um templo onde era adorada: ainda ella dominava e possuia tão completamente o coração do marido, que este apaixonado por outra mulher á quem ia ligar-se

eternamente, e na vespera dessa união, não podia banir de si o passado e divorciar-se do primeiro amor.

Era por isso, era para conjurar as recordações implacáveis que surgiam á cada instante; para iludir-se emprestando uma virgindade artificial á emoções já outr'ora sentidas; que Hermano recorrêra calculadamente áquella diversidade dos objectos que deviam cercal-o na phase nova de sua vida.

Tinha feito como o pintor que obrigado á repetir um quadro historico, buscasse na divergencia das côres e na mudança das posições, uma novidade que faltava ao assumpto; e sem a qual a monotonia lhe mataria a inspiração.

Amalia recordava-se de uma observação anterior. Quando pintava-se a casa, notou que a aza direita do edificio continuava fechada; mas não deu á isso nenhuma importancia, distrahida como andava com outros cuidados. Agora tinha a explicação. Essa parte da casa, que fôra particularmente habitada por Julieta, ficára intacta. Era uma reliquia.

— E' preciso romper este casamento! disse então Amalia consigo.

Tomada a resolução, ella espreitou o ensejo de leval-a á effeito, de modo que poupasse a sus-

ceptibilidade de Hermano. Quando estava só fortalecia-se no seu intento; mas quando chegava o noivo, e ella o via tão feliz e tão regenerado por seu amor, não tinha animo de precipital-o daquelle fagueiro transporte, que tambem a arrebatava.

Uma vez o amante exprobou-lhe a esquiva que ella mostrava ácerca desses projectos de futuro, os quaes não passam muitas vezes de fantazias, mas são para os noivos como uma antecipação da felicidade conjugal.

— Quer saber a razão? disse Amalia.

— Não é preciso que o diga. Si me amasse como eu a amo, acharia o mesmo prazer nestas futilidades.

A moça respondeu-lhe com uma expressão grave e um olhar repassado de tristeza:

— Si não o amasse, como o amo, acharia de certo prazer em fallar nessas esperanças e promessas de uma ventura que é o meu sonho. Mas ao contrario ellas me entristecem.

— Porque, Amalia? perguntou elle sorpreso e inquieto.

— Tenho um presentimento.

— Não diga isto!

— Não serei sua mulher, Hermano.

O amante adivinhou a razão dessa duvida que affligia o espirito da moça ; e respondeu-lhe com uma queixa.

— Mostrei-lhe acaso, Amalia, o menor indicio de arrependimento e hesitação para que retire o consentimento que me deu ?

— Não o retiro ; dei-lhe a minha mão ; ella pertence-lhe.

— Mas então quem se opporá á nossa felicidade ?

— Não sei ; mas tenho medo que ella não se realize.

Faltam tão poucos dias !

— Até a hora, ninguem sabe o que póde acontecer.

Hermano esforçou-se por dissuadir Amalia daquella idéa, e com tanta effusão fallou-lhe de seu amor, que ella deixou-se convencer, e creu enfim na possibilidade de ser feliz.

Si a moça cogitasse em um meio de fascinar o seu amante, de o prender ainda mais á si, não poderia escolher melhor do que este receio sincero por ella manifestado. Desde aquelle dialogo Hermano redobrou de extremos ; e si já havia resumido sua existencia em Amalia, não viveu mais sinão das horas que passava junto della.

Ao chegar interrogava anciosamente o sem-

blante da moça, receioso de lêr nelle a sua condemnação. Depois de retirar-se, inventava pretextos para voltar uma e mais vezes, como para certificar-se de que nenhum accidente ameaçava de novo a sua felicidade.

Esse tempo foi para elle um continuo sobresalto ; e para Amalia o mavioso enlevo de sentir-se amada com todas as emoções e todas as energias dessa alma opulenta. As duvidas e receios de seu espirito dissiparam-se completamente. Tinha agora a confiança de seu poder, e a convicção de que Hermano lhe pertencia, e a ella unicamente.

E não advertiu que essa impulsão era talvez o effeito de um anhelos estremecido pelo temor, e ao qual talvez succedesse uma reacção violenta.

No dia marcado celebrou-se o casamento. Não era um sabbado, dia tão impropriamente consagrado pelo uso para esse acto solemne. E' com effeito difficil atinar com a relação que possa haver entre a vespera do repouso e o instante em que principia para o homem a grave responsabilidade da familia. Saturno devorando os filhos é um máo signio para a fecundidade do matrimonio.

Amalia estava deslumbrante com o seu traje de noiva. Os esplendores de sua belleza ardente, tomavam atravez dos candidos véos uns tons suavissimos.

Hermano era o mesmo cavalheiro fino e ele-

gante, que seus amigos tinham conhecido dez annos antes. Si a flor da primeira mocidade passára, a physionomia como o porte ganhara em distincção e naturalidade.

O Sr. Veiga festejou o casamento da filha com um baile sumptuoso. A's duas horas começou uma dessas interminaveis quadrilhas que servem de remate ordinario á semelhantes reuniões dançantes.

A alegria era geral; e os noivos foram dos que mais se divertiram. Ambos elles renasciam para a vida brilhante dos salões, da qual se tinham por algum tempo affastado; ella durante a sua tristeza, elle durante a sua viuvez.

Já o nascente bruxoleava, quando o baile formou-se em procissão para acompanhar os noivos á casa.

Voltando de reconduzir os seus hospedes, Hermano approximou-se do sofá onde Amalia sentára-se.

— Estou cahindo de somno; disse a moça conchegando-se com um gesto gracioso na longa capa de cachemira que lhe cobria as espaduas, e as vestes de noiva.

— Porque não se recolhe? perguntou o marido.

Ella hesitou um instante; mas afinal erguendo-se com um faceiro assomo para romper o casto enleio, dirigiu-se ao toucador e alli achou sua criada.

A's pressas, açodadamente, como costumava quando recolhia-se tarde e fatigada dos divertimentos, trocou as sedas e atavios por um alvo e fresco roupão de cambraia com fitas escarlates, delicioso traje no qual ella parecia vestida de sua candidez e de seu pudor.

Sentou-se então no divan.

Estava tão fatigada! Tinha dansado como uma menina de collegio que vai ao seu primeiro baile. Não sentia o cansaço do corpo sómente; o

espírito também havia soffrido as emoções daquelle noite e dos dias anteriores. Era feliz, tão feliz, que sua alma carecia de repouso.

Reclinou a cabeça no recosto do divan, e insensivelmente o seu lindo talhe descahiu languido. As palpebras cerravam-se á seu pezar: mas ella fazia um esforço para abril-as. Tinha um vago susto de abandonar-se ao somno alli, sozinha; e também vexame de que Hermano viesse encontral-a á dormir.

O marido entrou no toucador e chegando uma cadeira sentou-se defronte, cautelosamente, para não perturbar o repouso da noiva. Ella não o sentira entrar; mas abrindo os olhos viu-o em face á contemplal-a com enlevo.

Sorriu-se, e dando-lhe a mão que elle guardou entre as suas, adormeceu como uma criança. A presença de Hermano inspirou-lhe nesse momento a mesma confiança, que outr'ora o affago materno; o amor a ninou.

Hermano demorou-se algum tempo á admirar a graça de Amalia assim adormecida. Involuntariamente seu pensamento enleando-se nas reminiscencias o transportou ao passado, á noite de seu primeiro casamento.

De repente, tornando daquelle recorde ao presente, volveu o olhar em torno e ficou attonito

de vêr alli em face delle a mulher que pouco antes admirava, a esposa á quem se ligára havia poucas horas.

Erguen-se pallido, demudado, espavorido, e affastou-se.

No dia seguinte, eram dez horas da manhã quando um raio de sol brilhante e alegre entrou pelo aposento de Amalia como para festejal-a. Durante a noite, a moça acordára, e tonta do somno, buscara no proximo aposento, o leito, onde refugiou-se.

Pela manhã a mucama abriu a janella do toucador; e uma restea de sol batendo no espelho, refrangera acariciando o rosto mimoso da moça pousado em um ninho de rendas.

Ella abriu os olhos e saltou da cama alegre como um passarinho.

— Sinhâ quer tomar alguma cousa? perguntou-lhe a mucama.

— Eu quero almoçar, que estou com muita fome.

— Mando pôr na mesa?

— Não; aqui mesmo, no toucador.

Amalia teve então uma idéa que lhe sorriu. Sentou-se á sua secretária, um mimo de marcenaria, e escreveu a seguinte carta em papel que alli achou já com o seu monogramma:

« D. Amalia Veiga de Aguiar, tem a honra de convidar seu marido Carlos Hermano de Aguiar para almoçar em sua companhia, hoje, ás onze horas, no seu toucador. O *menu* fica por conta do convidado. »

A moça fechou o seu convite e mandou-o entregar á Hermano, de quem sentia a falta perto de si. Ella não o censurava pela ausencia; mas parecia-lhe que elle devia ter-se apressado em saudal-a logo pela manhã, e sobre tudo nesse primeiro dia em que dormira na sua casa.

Hermano acudiu pressuroso ao convite; e os dous noivos almoçaram jovialmente perto de uma janella, que dava para o jardim, ouvindo cantar os passarinhos, e aspirando a fragrancia das flôres, que o vento, soprando nas roseiras, esparzia sobre a mesa.

O resto do dia passaram nesse mesmo devaneio amoroso, lendo, recitando versos, recordando a breve historia de sua affeição, e estremecendo ainda dos incidentes que os ameaçaram tantas vezes de uma separação eterna.

No meio destes lirismos, Amalia escreveu á mãe uma carta cheia de ternuras; e D. Felicia veio fazer á filha uma rapida visita que a encheu de jubilo por ver seu contentamento.

O jantar foi a reproducção do almoço. Co-

meram alli mesmo no toucador em uma mesa volante, servidos pela mucama. Amalia achava encanto nessa solidão á dous, em que nenhum olhar estranho e indiscreto vinha perturbar a sua casta felicidade.

No fim do crepusculo, quando as sombras se condensavam entre as arvores, sahiram os noivos á chacara para espairecer. Sem intenção, e sem consciencia, Amalia dirigira o passeio justamente para aquelle banco onde outr'ora Julieta sentava-se todas as tardes com o marido.

Hermano á principio a tinha acompanhado sem observação, mas visivelmente contrariado, o que a noiva não percebeu por ter volvido os olhos para a casa paterna. Quando, porém, a moça ia sentar-se no banco, elle irreflectidamente impediu-lhe o movimento com o braço, e obrigou-a á affastar-se.

— Não sente-se ahí, Amalia.

Amalia, surpresa por aquelle gesto, que não era um abraço, reconheceu o sitio, e adivinhou a razão da repugnancia do marido. Sua alma confrangeu-se. O erro, o erro fatal, que ella tanto receou, estava consummado.

Calou-se porém e seguiu silenciosamente o marido, que para disfarçar a occurrencia, fallava-lhe com volubilidade dos planos que tinha para embelezamento da chacara, afim de que Amalia

achasse ali todos os encantos, quando, fatigada da sociedade, se deixasse ficar no seu retiro para repousar.

Notando afinal a mudez e esquivança da moça, compreendeu que a impressão fôra profunda; e para serenar-lhe o espirito renovou os protestos tantas vezes repetidos de que ella era sua felicidade, sua vida, sua alma.

— Illudiu-se, Hermano, e eu tambem. A sua felicidade, si alguém lh'a póde dar neste mundo, não sou eu; e Deus sabe que sacrificios eu não faria para merecer esta graça!

Amalia proferiu estas palavras com uma tristeza maviosa e affastou-se para que o marido, apesar do escuro, não lhe visse as lagrimas.

— Não tem razão, Amalia. Si eu me lembrasse de offerecer-lhe uma flôr, já usada por outra senhora, não a regeitaria offendida? E me condemnaria, si eu procurasse antes para dar-lhe uma destas violetas, abertas agora mesmo com o sereno da noite, cheias de perfume e colhidas por mim em sua intenção? Pois assim deve ser tambem com as flôres d'alma. Eu não pude nascer no dia em que a conheci, para que minha vida começasse com o meu amor. Quero porém despir-me do homem que fui, porque esse não lhe pertence, e portanto não existe mais.

— Então é por mim ? perguntou a moça com surpresa.

— Pois duvidava !

Amalia sorriu. A nuvem se tinha desvanecido ; o seu céu de amor estava outra vez limpido e sereno.

Entretanto quando, ao recolher, ficou só como na vespera, pensou consigo que si Hermano a amasse, tanto quanto ella o amava, não teria lembrança para quanto não fosse o seu amor. A filha não esquecia perto d'elle a mãe de quem nunca se apartára, até aquelle dia ? Porque não esquecia elle tambem uma pessoa finada desde cinco annos ?

Achava alguma razão nas palavras do marido ; mas dispensaria de bom grado aquella delicadeza. Desejaria antes ser querida por Hermano com tanto anhelos e transporte que tudo para elle fosse novo nessa casa, nesses sitios, cheios do passado.

Apreciava a pureza das flôres d'alma recém-abertas ao seu influxo ; mas tambem pensava que em uma alma completamente regenerada pelo amor, já não deviam de haver flôres murchas e fanadas, como eram essas recordações que punham o marido.

Os tres primeiros dias depois do casamento, Amalia e Hermano os passaram no mesmo delicioso á sós. Comiam no retiro do toucador, não como casados

da vespera, mas como namorados, em partida campestre, ás occultas.

Esse cunho de improviso e de folia era o que mais encantava Amalia. Ella que sempre fôra menina e travessa queria descontar agora os dias de tristeza. A solemnidade da vida conjugal e a seriedade da posição de dona de casa, assustavam o seu genio faceiro. Assim esquivando-se á pretexto de recato e acanhamento, retardava o momento de assumir suas graves funcções.

Chegou porém o dia.

A mesa estava servida para o almoço. Amalia tomou a cabeceira e o marido sentou-se ao lado.

— Onde está Abreu ? perguntou o dono da casa. Chame-o !

A voz de Hermano tinha uma severidade desusada. Nunca Amalia ouvira aquelle timbre. Ella fitou o semblante de seu marido, e notou a expressão aspera de sua physionomia e o olhar imperativo com que elle recebeu o velho criado.

Abreu approximou-se da mesa com o passo rispido dos soldados ; dobrou a cerviz por um movimento de engonço ; e perfilou-se.

Quando Hermano passou-lhe o prato destinado á Amalia, elle o conservou na mão immovel. Foi preciso que o amo lhe dêsse ordem terminante :

— Para a senhora !

Então sem voltar-se, estendeu o braço e pôz o prato na cabeceira. Nem então, nem depois, durante todo o almoço, o seu olhar, que elle tinha sempre levantado, buscou a dona da casa.

Não a queria ver, e não a viu.

XVI

Tinham decorrido quinze dias depois do casamento.

Amalia já não podia esconder sua tristeza. As apprehensões, que a haviam assaltado antes, ahí estavam realizadas. Sacrificára-se para fazer a felicidade do homem á quem amava, e essa união ia tornar-se um supplicio cruel para ambos.

Nos primeiros dias, a moça enlevada pelos lirismos do coração virgem, sentiu-se feliz. Em sua innocencia, não desejava mais do que possuía. As effusões de Hermano, sua palavra commovida, seu olhar terno e fagueiro sorriso bastavam para encher-lhe a alma á transbordar.

Havia porém nesse affecto uma timidez que ella não podia definir. Ainda não recebêra uma só caricia; quando solteira tomaria taes demonstrações como desacato. Mas agora o seu titulo de esposa as santificava. Parecia-lhe que seu marido devia ter o mesmo direito que seu pai, de beijar-lhe a face e estreital-a ao peito.

Talvez Hermano se acanhasse, e não tivesse

animo de tomar essa liberdade. Comprehendia o seu enleio pela commoção, que tinha ella tambem, só de pensar nisso. Mais tarde viria a intimidade.

Então o espirito da moça lançava-se no vago, ancioso de prescrutar o desconhecido ; e colligindo em suas recordações idéas outr'ora incompreensíveis, rastreava um pensamento que a fazia enrubecer. Não sabia nada ; não suspeitava ; mas presentiu.

Julgou-se humilhada, não sómente em sua belleza ; mas em sua dignidade de senhora.

Ao mesmo tempo outras circumstancias corriam para aggravar a sua posição já melindrosa. Hermano que á principio mostrava-se cheio de atenções e sómente occupado della, agora tinha frequentes distracções, sobre tudo na mesa.

Seus olhos a evitavam, ainda mesmo quando lhe dirigia a palavra. Ficava por muito tempo calado e absorto. Ás vezes no meio daquella concentração, fitava a mulher, observava-lhe as feições com estranhesa, e no semblante pintava-se a surpresa. Desviava então a vista ; e de novo cahia na sua abstracção.

Uma manhã, Amalia mandou mudar a disposição da mesa, collocando seu talher na outra cabeceira, para não ter o sol de face. Veiu o marido que tomou maquinalmente o seu lugar cos-

tumado. Pouco depois reparando na alteração, lançou á moça um olhar de espanto; e sahiu precipitadamente da sala, onde não voltou esse dia, dando-se por incommodado.

Amalia adivinhou que era o lugar de Julieta na mesa. Hermano não querendo que ella o occupasse lhe havia destinado outro. Dahi a sua contrariedade. Não obstante a impressão que lhe causou o facto, a moça procurou disfarçar, e convidou o marido para jantarem nessa tarde á sombra das mangueiras.

O Abreu por seu lado continuava á ser, para ella, o mesmo homem de páo do primeiro dia. Em quinze dias, ainda não lhe tinha dirigido um olhar, nem uma palavra. Com a sua mascara impassivel isolava-se della inteiramente.

Durante a viuvez de Hermano, foi o velho quem governou a casa, onde por seu intermedio as ordens de Julieta eram ainda executadas, como no dia em que ella as dera. Os outros criados obedeciam-lhe como á um chefe; e tinham-lhe sinão mais respeito, de certo que mais temor do que ao amo. Era este que os pagava; mas era aquelle que os alugava, e os despedia.

A presença da nova dona da casa não alterou esse regimen. Era preciso que alguém mandasse, e o ex-furriel levado pelo habito ia determinando

o serviço como dantes. Assim, quando Amalia quiz ensaiar a sua auctoridade domestica, achou uma resistencia muda mas tenaz.

Si mandava mudar um traste, ou fazer alguma leve alteração no arranjo da casa; ninguem lhe oppunha a menor observação. Mas no outro dia as cousas voltavam ao estado anterior. Indagada a rasão, os criados respondiam repetindo a palavra de Abreu. « E' a ordem ». Isso queria dizer que assim se havia feito por vontade de Julieta.

Amalia retrahiu-se para evitar conflictos que a obrigariam á um acto de rigor. Muito a affligiria si a sua união com Hermano dêsse causa á expulsão do velho criado, que era já um amigo da casa. Elle tinha bom coração; e lembrava-se de que o Abreu fazia aquellas cousas pelo muito amor á sua filha de criação.

Todavia, quando pensava na sua posição, não podia dissimular que era naquella casa uma intrusa, que estava occupando o lugar de outra, não só nos actos da vida domestica, mas tambem no coração do marido. A' cada instante a realidade fazia-se, para mostrar-lhe que era demais alli.

D. Felicia não tardou em aperceber-se da tristeza da filha, e interrogou-a. Nada colheu. Amalia guardou o seu segredo. Não queria affligir

a mãe; e ainda menos expôr Hermano á uma censura ou queixa, que talvez ainda mais o separasse della.

Uma noite porém a inquietação materna venceu o delicado escrupulo da sogra, e D. Felicia, tomando á parte Hermano, perguntou-lhe o que tinha Amalia:

— Nada. Ella queixou-se?

— Não, e é o que mais me afflige. Pois ainda não reparou na mudança que ella tem feito nestes ultimos dias?

A senhora mostrou-lhe de longe a moça que nesse momento sentada de perfil e pensativa era a mais bella estatua da melancolia, que um artista poderia imaginar. O marido ficou á olhal-a compassivo.

— Eu lh'a dei, Hermano, para fazel-a feliz.

— E é o meu mais ardente desejo; e si bastasse o meu amor!...

A entrada do Sr. Veiga poz termo á esse dialogo. D. Felicia approximou-se da filha, e tentou ainda surprehender a causa daquella magoa. Desta vez não fez nenhuma pergunta directa; indagou disfarçadamente de mil cousas á ver si descobria algum arrufo. A moça porém não manifestava a mais leve sombra de resentimento.

Eram dez horas.

Amalia estava só e pensava no seu destino, quando Hermano veio como costumava sentar-se perto della. Conversaram algum tempo.

— Anda triste, Amalia? disse por fim o marido.

— E não tenho razão, Hermano?

Elle tomou a mão da mulher, e attrahindo-a á si, reclinou-se para beijar-lhe o rosto. Amalia, cheia de rubores e jubilos, palpitante de emoção, abandonou-se ao doce impulso; mas de repente, faltando-lhe o apoio, o talhe descahiu sobre o recosto.

Hermano soltara-lhe as mãos, no momento em que seus labios iam tocar-a; e erguera-se pallido, hirto, com a visão pasma, como si um espectro surgisse á seus olhos.

— Perdão! murmurou com a voz abafada.

Esta supplica, porém, Amalia conheceu que não se dirigia á ella, pois o olhar do marido passava por cima de sua cabeça e fitava-se alem.

Afinal dominando-se sentou-se de novo, reportando á mulher aquella mesma exclamação com a voz mais livre.

Amalia sob a influencia daquelle estranho pavor, emmudecêra. O marido não se animou á quebrar esse doloroso silencio. Depois de um ins-

tante de perplexidade, murmurou umas palavras de despedida, levantou-se e sahiu do toucador.

O primeiro sentimento de Amalia, depois da surpresa que lhe causára esse facto, foi a revolta contra o imperio que exercia a lembrança de Julieta no animo do marido, e a fraqueza desse homem que se deixára subjugar áquelle ponto.

A mulher, ou antes a sombra que sahia do seu tumulto para disputar-lhe o marido, ella a odiava. Que direito mais tinha Julieta sobre Hermano? Deus não os havia separado, levando-a deste mundo e deixando-o á elle livre de amar e escolher outra esposa?

Esse marido lhe pertencia agora ; e ninguem lh'o podia roubar. Tinha-lhe jurado fidelidade ; e só ella podia dar-lhe ventura. Essas recordações, que affligiam incessantemente o espirito de Hermano, eram uma vingança de Julieta. Essa mulher nunca tinha amado sinceramente o esposo ; pois não sabia sacrificar-lhe o egoismo de sua affeição.

A' este assomo, ou talvez delirio de sua imaginação exaltada pelas idéas fantasticas do marido, succedeu como era natural o desanimo, o abatimento, a prostração do corpo e do espirito.

Vergou ao jugo da fatalidade que a opprimia: e comprehendeu que só havia para aquella situação insolúvel uma sahida. Era a separação.

Cumpria romper quanto antes o laço que não era mais um vínculo de união, e sim a algema de um supplicio.

Mas como? Que razão daria á seus pais e ao mundo para aquelle acto de tamanha gravidade e escandalo! De si não se préoccupava. O que não queria era lançar qualquer macula sobre o marido, á quem amava, e sujeital-o á reprovação geral.

Fallaria á Hermano logo no dia seguinte, e combinariam o melhor meio.

Separar-se-hiam como dous irmãos queridos, que o destino aparta; e longe, lembrando-se um do outro, revivendo os dias felizes que haviam precedido o seu casamento, se amariam eternamente.

Mais tarde, talvez !...

Essa meiga esperança que veio afagar o seu pensamento cerrou-lhe as palpebras, e trouxe-lhe um somno placido, depois de tão violentas emoções.

XVII

Era tarde quando Amalia acordou. Deitada ainda e envolta nas alvuras de suas roupas de linho, entrou á olhar amorosamente os objectos que a cercavam, os moveis, as decorações da parede, as arvores do jardim que ensombravam as janellas.

Tinha saudades deste sonhado ninho de seu amor, onde si não havia achado a ventura, fruira tão doces momentos de enlevo, conversando com seu Hermano.

E agora era preciso deixal-os, e com elles as illusões de uma felicidade que lhe fugira, quando a suppunha segura. Sua esperança despedia-se de todos estes companheiros de solidão, que lhe haviam sorrido nos primeiros dias.

Hermano desde muito cedo andava na chacara. Ao entrar em casa viu a mulher sentada na sala, á scismar. Ella revolvia as dolorosas impressões da vespera, para fortalecer-se em sua primeira resolução.

Vendo o marido que parára indeciso, enviou-lhe o seu melancolico e resignado sorriso.

Hermano approximou-se então e disse-lhe impetuosamente com uma voz suffocada :

— Sou um miseravel, Amalia ; sacrifiquei-a indignamente. Amei-a com paixão, jurei fazer a sua felicidade, que era a minha, uni o meu ao seu destino ; e eu não me pertencia, não era livre, não podia dispôr de mim ! Sou um miseravel !... Trahi a minha primeira mulher, e á segunda enganei !...

— Não me enganou, Hermano ; afaste semelhante idéa. Eu sabia o que se passava em seu espirito e previ o que veio acontecer. Si alguém errou, fui eu que illudi-me numa esperança fallaz, mas tão grata, que ainda me deixaria enlevar por ella si fosse possível.

— Sabia, Amalia ?... Mas porque não repeliu-me ? E eu, cégo que estava, roubei-lhe a felicidade, a existencia inteira !...

— Tinha esse direito. Ella lhe pertencia.

Hermano afastou-se arrebatadamente com um gesto de desespero. Amalia foi á elle com o pensamento de acalmar essa agitação e de convencel-o da necessidade de uma separação que applicaria os seus escrupulos, e pouparia á ella novos e crueis martyrios.

O marido porém voltára para dizer-lhe :

— Não se afflija, Amalia !... Commetti uma

perfidia, mas não passou de uma allucinação !... A minha honra e a minha lealdade não me abandonaram ainda e espero em Deus que não me hão de desamparar nunca. Juro restituir-lhe intacta a sua liberdade que eu tive a desgraça de comprometter. Resigne-se por alguns dias á este constrangimento. Elle cessará, deixando-a outra vez senhora de si.

— E' sobre isto mesmo que desejava fallar-lhe, Hermano. Reflecti e penso que uma separação é necessaria para o socego de ambos. Devemos porém fazel-a de modo que não nos fique mal. O meio é que eu não sei. Si fosse possível !... Lembrei-me que na Europa, com as viagens, ninguem suspeitaria, nem mesmo mamãi.

— Oh ! ninguem suspeitará !... Terei o cuidado de occultar ! Tomarão por um accidente, um accaso !

Hermano, proferindo estas palavras com um tom equivoco e um sorriso pungente, deixou a moça entregue á suas tristes reflexões.

A' principio ella não penetrou o verdadeiro sentido daquella resposta do marido. Pensou que elle referia-se apenas ao pretexto da separação, promettendo achar um que poupasse desgosto á familia e não dêsse azo á maledicencia.

Mas aquelle estranho sorriso, e a qualificação

de *accidente* dada pelo marido ao facto que devia desligal-os, lançou em seu espirito uma duvida cruel. Que pretendia elle fazer então, simuladamente, para que os ótros o attribuissem á uma casualidade?...

Amalia ergueu-se, tremula de horror. Adivinhára! Hermano tinha resolvido matar-se. Era essa a significação daquelle juramento que fizera de restituir-lhe a liberdade. Para não expôr a reputação della, de sua esposa, é que promettia levar á effeito o plano sinistro de modo que ninguém desconfiasse do suicidio.

Anciosa buscou o marido; mas este se havia recolhido ao gabinete, onde ella não se animou á entrar.

Imagine-se o que devia soffrer, pensando que naquelle mesmo instante em que tremia attenta ao menor rumor, elle, Hermano, talvez carregava o revolver, armava-o e...despedaçava a cabeça com um tiro!

Nessa afflicção foi até a porta do gabinete para escutar, e volveu mais tranquilla lembrando-se de que o marido lhe fallára em uma demora de alguns dias. Tornou porém assaltada de novos terrores, e chegou á bater.

Hermano abriu. Encontrando Amalia, sahiu, fechou vivamente a porta sobre si, e dirigiu-se com

a moça para a sala proxima. Sua expressão era calma e natural; ninguem diria que elle occultava um designio funesto.

Essa placidez aquietou a agitação da moça que para não toldar novamente o animo do marido, absteve-se de revelar o seu terror. Hermano como si nada houvesse occorrido entre ambos, passou á conversar ácerca de cousas indifferentes, lembrando á mulher varios divertimentos, que ella recusou.

Na continuação da conversa, Amalia confiada nessa tranquillidade, e querendo de uma vez acabar com a sua inquietação, perguntou ao marido de que meio se tinha lembrado para realizar a separação?

— O meio? disse elle. Só ha um, Amalia.

— Qual?

— A morte.

— Então, é verdade, quer matar-se? exclamou a moça com desespero, e travando das mãos do marido, como para retêl-o junto á si.

— Já sou um morto. Metade do meu ser ha cinco annos desceu á sepultura. A outra metade que ficou neste mundo, para expiação de suas culpas, não teria perturbado a sua felicidade, si estivesse reunida áquella, e restituída ao pó.

— Mas eu não quero que morra, Hermano!

Deu-me sua vida; ella me pertence; á mim tambem.

— Não a podia dar, Amalia! Não lhe confessei já que sou um indigno, que a enganei?

— Pois bem! Esta união é nulla; não existe. Mas a culpa é toda minha: carregarei com ella. Direi á minha mãe que arrependi-me, que não tinha propensão para o casamento, que não sei fazer a felicidade de meu marido... Direi o que fôr preciso, comtanto que viva, Hermano!

— Para que, Amalia, si a amo, e não posso e não devo amal-a! respondeu o marido.

— Tambem eu o amo; mas não penso em matar-me!

Hermano sorriu:

— Não preciso matar-me; basta morrer.

— Jura-me que não attentará contra sua vida?

— Já disse, Amalia. Não careço do suicidio.

Para que soprar a luz, si ella apaga-se por si?

— Mas dê-me sempre esse juramento para socegar o meu coração.

— Juro.

— Por ella?... Por Julieta?

— Sim.

Estas scenas abalaram profundamente o espirito de Amalia, que abandonou a idéa de separar-se do marido, naquellas circumstancias, deixando-o

sob a influencia de tão sinistros pensamentos. Apesar da confiança que sempre tivera na lealdade de Hermano, o juramento deste não lhe dissipára as apprehensões. Não suspeitava um ardil; mas temia uma fatalidade.

Até allí, o recato tão natural em uma noiva, e ainda augmentado pela reserva do marido, lhe tolhia a liberdade na propria casa em que devia ser dona. Nunca se animára á penetrar no aposento de Hermano, nem se lembrára disso.

Agora, porém, sua posição mudára. Tinha o dever de guardar e defender a vida do marido; e para isso carecia de toda sua vigilancia e solicitude. Era mais que tempo de assumir a sua auctoridade domestica, sem a qual não poderia isentar-se da grave responsabilidade de esposa.

Assim quando no dia seguinte Hermano foi á cidade, ella depois de haver obtido d'elle a promessa de voltar cedo, e de o ter acompanhado com os olhos até perdê-lo de vista, sahiu da janella resolvida á ensaiar o seu papel de dona de casa.

Abreu conforme o costume acabava de arranjar o aposento do amo, e ia sahir fechando a porta para guardar a chave no bolso, quando Amalia entrou. Passado o seu espanto, o velho decidiu-se á ficar de guarda á moça, que sentára-se em uma cadeira de balanço.

Esse intento porém frustrou-se :

— Póde retirar-se, Abreu ; disse a senhora com um tom brando, mas firme.

O ex-furriel estremeceu, como si outr'ora o seu capitão lhe dêsse uma ordem contraria ao detalhe ; e ficou immovel.

— Não ouviu?

Aquella interrogação e o olhar que a acompanhára, expulsaram o criado do gabinete. Ficando só Amalia fechou-se por dentro, e começou a sua investigação. Temia que o marido tivesse armas occultas ou veneno. O que achou foram algumas chaves de aço dourado, enfiadas em um aro de prata.

Adivinhou de que aposentos eram estas chaves, e abrindo com uma dellas a porta de communição, passou ao toucador de Julieta. As janellas cerradas deixavam o interior em um tenue crepusculo.

Ao dar o primeiro passo, Amalia recuou e presa de subita vertigem cahiria, si as mãos não agarrassem convulsivamente as cortinas da porta.

Instantes depois, recolhendo-se precipitadamente ao seu quarto, a moça cahia de joelhos, banhada em lagrimas e murmurando :

— Louco!... Louco, meu Deus !...

XVIII

Entrando no toucador de Julieta, escassamente allumiado pela claridade que filtrava entre as laminas das rotulas, Amalia tinha visto, alli, sentada junto á mesa de charão, tal como lhe apparecêra tres mezes antes, a desconhecida.

Fôra o abalo dessa visão que lhe causára a vertigem.

Tornando á si, ainda a viu no mesmo lugar, e impassivel. Encheu-se de indignação e adiantou-se para expulsar de sua casa aquella indigna.

Apezar do estrepito dos moveis arrastados, a desconhecida permanecia immovel.

Amalia, travou-lhe do pulso, e achou-o gelado. Era então um cadaver que tinha diante dos olhos? Não; apezar do horror que a invadiu, pôde afinal conhecer a verdade.

Era uma figura de cêra.

Attonita com esta descoberta, a moça lembrou-se da outra vez que avistára a desconhecida recostada no sofá; e correndo ao quarto de dormir lá encontrou-a no mesmo lugar, coberta com um véo de seda.

Era outra figura de cêra representando a mesma mulher, com a unica differença da posição. Não podendo imprimir movimento á estatua, o artista o tinha supprido com a mudança da attitude e do gesto.

Qual era porém essa mulher assim reproduzida? Amalia não duvidára um instante que fosse Julieta; embora as figuras não lhe avivassem no espirito a lembrança vaga que tinha da primeira esposa de Hermano.

Mas o retrato de Julieta allí estava, suspenso á parede do toucador, em um grande quadro á oleo, que representava a moça em corpo inteiro. Pela data via-se que fôra tirado um anno depois de seu casamento.

Entre a estatua e o retrato havia muita affinidade de expressão; mas nos traços e contornos das feições, a differença era sensivel. Poderiam ser duas irmãs; não eram porém a mesma pessoa.

Hermano amára então outra mulher depois de Julieta? Amalia repellia essa conjectura, que repugnava com o culto do marido pela esposa á quem primeiro se ligára.

A caixa de carvalho com preparos de flores artificiaes, tinha embutido na tampa o nome de Julieta. O lenço e as roupas das figuras de cêra estavam marcadas com as tres iniciaes J. S. A;

e da mesma fôrma o livro que Hermano lia á noite, um volume do *Spirite* de Theophilo Gauthier.

A perturbação que a descoberta de taes particularidades lançou no espirito de Amalia, cresceu com a leitura salteada de alguns trechos daquella obra fantastica. Uma luz sinistra, como a do relampago, feriu o seu pensamento ; comprehendia enfim !

O amor de Hermano era uma demencia. Não fôra uma mulher que elle havia adorado, e adorava ainda ; mas um phantasma, um ente de sua imaginação. Esse ideal elle o tinha encarnado em Julieta, desde o primeiro momento em que a vira.

Por que misteriosa relação se havia operado essa transfusão, ninguem o poderia explicar, sinão por uma affinidade moral.

Morta Julieta, o ideal se tornára outra vez fantasia ou sonho, até que pela mesma ignota affinidade se encarnára de novo na imagem do painel do Veronezzo. Esther ou Suzanna, como dissera o Teixeira, referindo a visita ao Louvre.

Estas figuras, pensava Amalia, são a copia daquella imagem, á que Hermano dera o nome de Julieta, por ser o da primeira encarnação viva de seu ideal. Mas ellas não tinham nada de com-

num com a morta sinão essa misteriosa relação, que transparecia em uns longes da phisionomia.

Julieta não era formosa ; e toda a sua graça estava unicamente na expressão. A mulher reproduzida em cêra era de uma belleza estatuarica, que offuscava inteiramente o retrato. Como pois tinha Hermano identificado essas duas imagens tão diversas ?

Este phenomeno só podia explicar-se por um modo. Hermano não idolatrava a fórma, embora a admirasse quando ella realizava a sua imaginação. O que elle amava era uma larva, um espirito, um duende de belleza immaterial, que transportara á principio para uma mulher, depois para uma imagem e afinal para uma estatua.

Estes pensamentos trabalhavam na mente de Amalia, quando já recolhida á seu toucador, e atirada em uma poltrona baixa, ella cogitava sobre a cruel revelação que se fizera em sua consciencia.

— Achou em mim alguma cousa que recordou-lhe Julieta ou antes o seu ideal. Foi minha voz cantando a aria da Lucia que o attrahiu ; mas falta-me esse encanto, essa fascinação misteriosa que um momento suppoz encontrar.

Lançando um olhar ao espelho, onde se reflectiam as suas fórmas esplendidas, ella suspirou:

— De que vale a minha belleza ? Elle não a

vê, não a percebe. Julieta não era bonita: seu retrato está muito parecido; agora recordo-me bem della, de quando passeiava no jardim. Entretanto elle a amou. Eu podia ser feia e muito feia; que tambem me amaria si eu fosse a mulher que elle creou em sua imaginação.

Mas porque não seria ella essa mulher?

Seu amor cheio de abnegação inspirou-lhe então uma resolução generosa. Sua existencia, que já não tinha seducção, nem fim, ella a dedicaria á felicidade do homem á quem amava. Adivinharia o segredo dessa criação ideal da mente enferma de Hermano, e a realizaria em si.

Deus lhe daria forças para operar essa nova encarnação. Dominando então o espirito do marido o restituiria á razão, ao mundo, ao verdadeiro amor; e seriam felizes.

Para isso era preciso, ella bem o comprehendia, fazer um sacrificio de sua personalidade; sacrificio doloroso para as almas superiores, que teem uma individualidade; e que não podem á exemplo das outras almas de estalão, despir o seu eu, e receber como a cêra o molde da vulgaridade.

Ser outro, negar-se á si mesmo, supprimir-se moralmente, não se pôde imaginar mais terrivel supplicio para uma consciencia activa; e foi á este

que Amalia condemnou-se no intento de salvar o marido ou perder-se com elle.

De certo, naquella moça travessa, risonha, incredula e leviana, que antes enchia de sua alegria as salas e os divertimentos, ninguem pensaria encontrar um anno depois a mulher dominada pela paixão mais sublime, e capaz de um heroismo de amor raro na vida ordinaria.

Semelhante aberração não era sinão apparente. Ahi nesse contraste manifestava-se o effeito de uma evolução psychologica muito natural: A insensibilidade de Amalia fôra apenas a infancia prolongada de uma alma extremosa que só muito tarde conheceu a paixão.

Em vez de gastar-se nos ensaios precoces de amor, com que as meninas antecipam a adolescencia, exhalando os perfumes de sua flôr, Amalia preservara o coração dessa babugem e quando amou foi com todas as energias e arrojos da mulher.

Este romance de Amalia, a incomprehensivel encarnação do delirio de um cerebro enfermo, essa admiravel intuição, é que me propuz contar ; e agora sinto que não o conseguirei.

Como descrever a paciente eliminação de uma alma á despojar-se de sua individualidade para infundir em si o ser imaginario, filho de uma allucinação?

Hermano voltara da cidade. Encontrando-se com elle á hora do jantar, Amalia notou a sua expressão esquiva e o olhar suspeito que prescrutava-lhe a phisionomia. O Abreu sem duvida contára que ella estivera no gabinete; e o marido receiava-se dos effeitos dessa investigação.

O modo expansivo e natural com que o tratou a mulher foi dissipando as suspeitas de Hermano; que por vezes mostrou um contentamento sincero.

Quando se levantaram da mesa, Amalia disse ao marido com meiguice :

— Eu tinha tanta vontade de conhecer Julieta!

Hermano disfarçou por delicadeza; mas insistindo a mulher, e reiterando perguntas sobre as feições de Julieta, elle foi ao gabinete donde voltou com uma photographia colorida. Era a mesma imagem do retrato á oleo.

— Como é bonita! exclamou Amalia com um enthusiasmo que o seu amor a obrigava á simular.

— Isso é apenas a sombra de sua belleza. Falta-lhe o olhar, o gesto, a voz.

— De que côr eram os olhos?

— A côr... Não sei; mas o olhar ainda o sinto; era como o seu agora, Amalia.

A moça corou; e as palpebras rosadas vendaram os seus bellos olhos cheios de luz.

Continuaram á conversar ácerca de Julieta.

Mais tarde Hermano ficou distraído, absorto. Amalia sabia agora o motivo. Eram os symptomas da allucinação que, em certas horas e occasiões, desvairava o espirito do marido.

A moça foi sentar-se ao piano, e abriu a aria do Fausto. Hermano lhe dissera um momento antes que era uma das peças favoritas de Julieta.

Ella cantou; e o marido que já se tinha retirado, veio sentar-se outra vez á seu lado, e ficou alli prezo de sua voz.

A' ultima nota elle estremeceu e partiu. Esse canto era de Julieta que o chamava.

XIX

Cahia a tarde.

Amalia e Hermano sentados no jardim, contemplavam em silencio as esplendidas decorações, que os arrebóes desfraldavam no horisonte, sobre as encostas da montanha.

A moça afinal curvou a fronte e, cerrando á meio os cilios para concentrar-se, disse ao marido:

— Ainda havia neste mundo uma felicidade para mim, Hermano; e essa não lhe custaria o menor sacrificio.

O olhar do marido interrogou-a; ella respondeu com a voz supplice :

— Não me pode dar o seu amor; bem o sei, e não o exijo; mas a sua amisade, sua confiança, porque motivo a recusa á quem não tem outro pensamento sinão a sua felicidade? Não lhe mereço nem esta prova de estima?

Hermano quiz interrompê-la; ella não consentiu :

— Não poderíamos viver como dous irmãos que se querem, e se amparam mutuamente nas suas tristezas e infortunios? Porque ha de ter se-

gredos para mim que nada lhe occulto do que se passa em minha alma? Cuida que tenho ciumes de Julieta? Engana-se.

Vendo pintar-se a duvida no semblante do marido, Amalia apressou-se em desvanecel-a :

— Quer uma prova? Estive hontem no tocador de Julieta; e entretanto, quando voltou da cidade, ainda achou-me nesta casa, onde me conservo. Si eu não o amasse e á ella tambem, com amor de irmã, soffreria essa preferencia, que era uma humilhação cruel para a esposa?

Desde este momento, Hermano não teve mais segredos para Amalia; e esta durante as suas longas confidencias pôde lêr nas recordações do marido como nas paginas de um livro inedito, toda a historia do homem á quem se unira.

Hermano contou-lhe uma e muitas vezes as menores circumstancias de sua vida com Julieta. As impressões nessa alma opulenta eram profundas. A effigie da mulher amada ficára alli fundida como uma estatua ideal.

Amalia passava as horas nos aposentos, que tinham pertencido, e ainda pertenciam á sua rival. Ahi colligia todos os traços, todos os vestigios, deixados pela pessoa que os habitára; e com esses indicios esforçava-se em recompôr a mulher que

ella não conhecêra, e que mal vira de longe com olhos de criança.

Ao cabo de uma semana, sabia os gostos de Julieta, os seus perfumes predilectos, os moldes de que ella mais gostava, as côres de seu agrado, as musicas favoritas; todas essas sympathias que formam a originalidade de um character.

Amalia tinha o mesmo corpo de Julieta, com alguma differença das fórmãs que nella eram mais ricas e harmoniosas. Vencendo a repugnancia que á principio sentira, a moça chegou á trajar-se completamente com as roupas e enfeites da morta.

Pênsava acaso que esses objectos lhe transmittiriam pelo contacto alguma cousa da pessoa á quem haviam servido. Ou buscava apenas crear uma semelhança que favorecesse a illusão de Hermano?

Ella propria não sabia que tenção era a sua. Não calculava: cedia á influencia de um desejo intenso. Queria ser a mulher que Hermano amava, como Julieta fôra antes della.

Nos livros que achou na pequena estante do toucador, tambem Amalia colheu muitas idéas, de que apropriou-se para imitar o misticismo, do original que ella se propunha copiar.

Um dia disse á Hermano:

— Eu acredito que Julieta me quer bem. Quando estou aqui, no seu quarto, tenho um

contentamento, como si estivesse em sua companhia. A's vezes parece que ella me abraça.

Outro dia, no meio de uns idealismos romancescos, teve esta inspiração :

—O amor uniu a alma de Julieta á sua, Hermano. Porque não poderá unir da mesma fôrma a alma della á minha, que tambem o ama ?

A transformação de Amalia já era tão perfeita, que enganava Hermano e até o Abreu, sobretudo quando ella disfarçava com uma renda preta os seus lindos cabellos louros, ou mesmo os tingia com algum cosmetico.

O velho criado habituou-se á vêr nella a imagem de Julieta, e desde então envolveu-a na affeição que votára á sua filha de criação. Estimou-a, como se estima um retrato de pessoa á quem se quer.

Quanto á Hermano, tinha momentos de completa illusão, em que suppunha-se transportado aos tempos de seu primeiro casamento. Apagava-se então de sua memoria todo o tempo que vivêra depois da morte de Julieta ; e elle era feliz como si ainda tivesse á seu lado a mulher á quem amava.

De repente porém uma circumstancia qualquer, um incidente minimo, que Amalia não percebia, talvez um volver dos olhos, uma inflexão de gesto,

o contacto das mãos, rompia o encanto; e elle recuava como o homem que vê abrir-se por diante um abysmo.

Fugia então; e ia abrigar-se daquella seducção no quarto de Julieta, perto da estatua, que para elle representava o despojo material da alma de sua primeira mulher.

Amalia recommençava então com a mesma energia e perseverança aquella inducção paciente, que terminava em nova decepção. Crescia-lhe a esperança, porque a sua fascinação augmentava á cada instante; ella não podia duvidar. Hermano resistia ainda; mas chegaria o momento, em que se deixaria vencer; e então elle lhe pertenceria e seriam felizes.

Si adivinhasse o effeito que essa lucta produzia no animo do marido, e o extremo á que o arrastava, ella de certo a abandonaria, cheia de horror.

Com effeito Hermano, quando libertava-se da fascinação que Amalia exercia sobre elle, enchia-se de pavor pelo perigo que o ameaçára. Estivera á ponto de commetter esse crime que era para elle o mais indigno, por ser o roubo da honra e da vida.

Via-se já réo de um adulterio infame!

Ter enganado a moça á quem se unira em

segundas nupcias, sacrificando a sua felicidade, que elle não podia dar-lhe ; era já uma vilania de que envergonhava-se, e da qual decidira resgatar-se com a morte. Que nome teria essa indignidade, si á aggravasse com a macula da virgem pura e ingenua que se confiava de sua lealdade ?

Era preciso, elle o sentia, pôr um termo á esta situação ; e salvar-se de um perjurio atroz que o condemnaria á eterna separação de Julieta. Mas tinha de esperar ; não podia dispôr de sua vida antes de oito dias.

Quanto lhe custou á passar esta ultima semana !

Na occasião em que cegamente apaixonado por Amalia, decidiu pedil-a em casamento, Hermano reflectiu sobre o destino que devia dar ás reliquias da primeira mulher. Não podia guardal-as como tinha feito até alli, porque seria isto uma infidelidade á esposa actual ; não se animava porém á abandonar e como que expellir de si essas imagens e objectos, tão impregnados de sua vida, que faziam parte della. Seria mutilar-se moralmente.

Tomou uma resolução que podesse conciliar taes escrupulos. Reuniu naquelles dous aposentos de Julieta tudo que lhe pertencêra ; e fechou-os como si fossem a sepultura onde jazia a alma da primeira mulher. Quanto á outra sepultura,

onde jaziam as cinzas, dessa não se lembrava, nem a conhecia ; era um pouco de pó.

Depois, quando na propria noite do casamento o indefinivel terror de um adulterio fantastico apoderou-se de seu espirito enfermo, elle refugiou-se nos aposentos de Julieta, encerrou-se alli naquellê tumulto, onde encontrava o socego e a resurreição do passado.

Agora porém já não tinha esse refugio ; já não podia transpôr os umbraes da eternidade para encontrar-se com Julieta e amal-a. Até alli, nesse mesmo santuario, onde guardára todas as reliquias da morta, até alli o perseguia a formosa imagem de Amalia.

Sentia a tepida fragrancia que a moça deixára na sua passagem, e que derramava um sopro de vida nesses objectos frios e abandonados. O toque de outras mãos animára aquella solidão ; e as mesmas estatuas de cêra pareciam influir-se de outra alma mais ardente, mais apaixonada do que a de Julieta.

Assim quando Hermano corria á abrigar-se ahi da seducção de uma Amalia parecida com Julieta ; elle já não encontrava a mulher de outros tempos, mas sim uma nova Julieta semelhante à Amalia e mais formosa que a primeira.

Quantas vezes não voltou buscando essa visão

encantadora! Mas já não a via; Amália tinha-se feito Julieta; aquella esplendida belleza de outr'ora se eclipsára.

Si em um desses momentos, a formosa creatura se mostrasse, qual era, em seu fulgor, Hermano teria succumbido; e talvez aquella insana obsessão que o affligia se dissipasse para sempre.

Mas a coincidencia não se deu; e afinal chegou a epocha em que Hermano julgou-se livre de dispôr de sua vida. Só faltava a occasião; esta não tardou.

Havia um baile no dia seguinte. Amalia á principio repugnou ir, por fim cedeu ás instancias do marido. Seu trajo era copiado de um que achara no guarda-roupa de Julieta, um vestido de tulle com sombra e laivos escarlates.

Estava encantadora, mas sentia-se inquieta e nervosa. Durante a dansa não tirava os olhos de Hermano, e á cada instante chamava-o para perto de si.

De repente perdeu-o de vista. Acabada a quadrilha anciosa perguntou por elle á D. Felicia.

— Ah!... Esqueceu a carteira; e um amigo convidou-o á jogar. Foi á casa; não tarda. Pediu-me que te prevenisse.

D. Felicia voltando á conversa que interrom-

pêra para dizer rapidamente estas palavras, não viu a pallidez da filha.

Amalia dominou o terror que a invadira, dirigiu-se ao toucador, envolheu-se na capa e desceu as escadas apressadamente. No patamar encontrou o laçao; e mandou chegar o carrò.

— Para a casa ! Depressa !... disse atirando-se sobre as almofadas do *coupé*.

Depois, enquanto os cavallos trotavam pela calçada da Gloria, ella travando as mãos convulsivamente, murmurava :

— Chegarei á tempo, meu Deus ?



Amalia tinha rasão de assustar-se.

Hermano deixára o baile, decidido á realizar sua idéa fatal. Contava que o pretexto do esquecimento da carteira lhe daria uma hora de liberdade, e tanto bastava para consummar o plano medonho que havia concebido.

Elle promettêra á mulher, e á si mesmo jurára, dar á sua morte apparencias de accidente, de desastre casual. Escolhêra o incendio. Sempre fôra sectario da cremação. O corpo abandonado da alma era para elle materia em corrupção; o fogo a purificava, e consumindo immediatamente a fórma humana, evitava a sua profanação; pois outro nome não teem certas ceremonias funebres.

Mas o seguro de sua casa não estava findo; e a consciencia não lhe permittia fraudar os seguradores com a indemnização que teriam de pagar á seus herdeiros pelo damno do incendio. Por isso foi obrigado á adiar seu projecto. O termo da apolice tinha espirado na vespera; estava livre emfim.

Ao sahir do baile, tomou um tilbury que o levou á casa. O portão estava cerrado apenas, e o Abreu, que fumava sentado na escada, veio ao seu encontro, admirado de não vêr a senhora.

— Esqueci a minha carteira e vim buscal-a para pagar uma divida de jogo ; mas sinto-me tão fatigado que não tenho animo de voltar ao baile ; vou escrever um bilhete á senhora.

Deste modo affastou o velho criado cuja vigilancia temia que pudesse frustrar o plano. No bilhete que por elle enviára á mulher, depois de excusar-se de ter sahido do baile e de não ir buscal-a, rematava com estas palavras :

« Agora, Amalia, é que eu conheço quanto a amo ; pois esta curta ausencia de alguns instantes parece-me uma separação eterna. »

Ficando só, Hermano trancou-se no toucador de Julieta. Depois de fechar as portas e janellas, abriu os bicos de gaz, e sentou-se em face da figura de cêra. O aposento era apenas esclarecido pela vela do castiçal collocado sobre a mesa.

Acreditava aquelle visionario que era bastante a vontade de reunir-se á Julieta para que sua alma deixasse este mundo, e se restituísse á sua metade. Nessa convicção, havia jurado á Amalia não matar-se ; e tinha consciencia de respeitar o seu juramento.

Quando o gaz que se exhalava dos bicos abertos, se fosse condensando no aposento quasi hermeticamente fechado, e afinal se inflamasse á luz da vela produzindo uma explosão ; o incendio o acharia morto já, e não serviria sinão para destruir o seu despojo e as reliquias de Julieta, que não devia abandonar á alheia profanação.

Elle e tudo quanto amára não seriam mais do que cinzas, dispersas pelo vento ; e no dia seguinte ninguem suspeitaria da yerdade. Um incendio é facto comezinho e tão frequente !

Em cima da mesa estava uma photographia em ponto grande, cuja moldura inclinada em estante mostrava um lindo retrato. Amalia o havia tirado poucos dias antes ; e naquella tarde, aproveitando-se de uma ausencia do marido, o collocára alli para fazer-lhe uma surpresa.

Esse retrato não era a imagem fiel da belleza radiante de Amalia ; mas a cópia da transformação que soffrera a moça depois de seu casamento, e especialmente nos ultimos dias. Assim como o louro brilhante de seus cabellos se offuscára na sombra de uma renda preta ; tambem os fulgores dos grandes olhos, e o sorriso cheio de graça, eram amortecidos por uma doce melancolia. Parecia que um véo de timidez apagára-lhe a formosura scintillante.

A luz da vela dava de chapa sobre a photographia. Hermano olhou e viu pela primeira vez o retrato. Reconheceu o vulto, a attitude, o gesto, as roupas, as joias, e uns matizes indefiniveis que só elle talvez percebesse. Era Julieta ; mas atravez da sombra de Julieta, ao longe, como uma estrella immersa no azul, surgia a imagem luminosa de Amalia.

Foi então que este cerebro já tão exaltado precipitou-se na derradeira e mais violenta das allucinações que o tinham abalado. As duas mulheres, que Hermano havia amado neste mundo, erguiam-se em sua alma, como duas soberanas em um campo de batalha, para disputarem o seu despojo.

Quando já a consciencia da realidade o ia abandonando, ouviu rumor na casa ; e teve um rapido momento lucido para recejar que o viessem perturbar na consummação de sua idéa sinistra. Ergueu-se e sahio fóra, lembrando-se de fechar a porta, para que não se escapasse o gaz, já condensado no aposento.

Foi mesmo ás escuras trancar a communicação para o fundo da casa onde estavam os criados ; e livre do receio, cahiu de novo no delirio, que o havia accommettido ; e no qual se apagaram os ultimos lumes da razão.

Nos raptos da imaginação, viu outra vez as duas esposas, á quem havia jurado fidelidade. Ás vezes, ellas se approximavam, perto, muito perto, uniam-se estreitamente, e fundiam-se numa só massa vaporosa, donde surgia afinal essa mulher duplice, essa Julieta-Amalia, que estava pintada no retrato.

Pouco depois a imagem da esposa gêmea tambem por sua vez apagava-se em uma sombra indecisa, da qual se destacavam as duas môças, cada uma no seu typo distincto; Julieta com a exquisita elegancia que vestia de uma graça divina a sua figura apenas regular; e Amalia com a deslumbrante belleza, que materializava a sua alma, vazando-a em fórmãs esplendidas.

Em face uma da outra, Amalia triumphava. Ella era a aurora; e sua rival o crepusculo suave e encantador. Assim Julieta timidamente, envolta no seu perfume de modestia, affastava-se; e a sombra gentil e melancholica ia-se desvanecendo até esvair-se no fulgor que derramava a formosura da rival.

Foi então que Hermano sentiu uma dôr agudissima, como si lhe arrancassem vivo o coração. Arrojou-se com todo o impeto de seu amor para chamar a esposa, que separava-se d'elle pela eternidade. Era ella a primeira amada, e nesse mo-

mento a unica. A' ella devia pertencer exclusivamente; por isso iam unir-se outra vez; a morte que os tinha apartado não tardaria em ligal-os de novo, revertendo-os um ao outro.

— Julieta! exclamou elle em um grito de ancia.:

A esposa o tinha ouvido. Alli estava ella á seu lado. A luz desapparecêra; e os seus raios se haviam transformado em estrellas. Foi ao tremulo dessa luz celeste que elle divisou a sombra amada. Ella trazia o seu trajo favorito de baile, o mesmo com que a viu da primeira vez.

Júlieta lhê cingira o collo com o braço; e elle sentia o doce contacto do talhe gentil na sua espada e no seu flanco. Depois a voz terna e queixosa da esposa murmurou-lhe ao ouvido como um arpejo:

— Ingrato!...

— Perdão, Julieta, perdão! confesso que Amalia me fascinou; mas o que eu amei nella foi unicamente a tua lembrança, a tua alma que ás vezes eu ouvia em seus labios, e via em seus olhos. O que era ella, e só ella, a sua belleza; essa eu a admirava; mas enchia-me de terror. Resistia á tentação, refugiando-me em teu amor; e si tu não me amparasses, teria succumbido! Salvei-me, preservei minha alma; ella está pura como a dei-

gaste, e vai reunir-se á tua pela eternidade. Eis o momento. Recebe-me em teu seio; não me deixes mais um instante neste mundo, pois aqui mesmo, perto de ti, proximo á infundir-me no teu ser, eu a vejo, eu a sinto, á ella, á Amalia; e tenho medo que venha arrebatá-me de ti, e separar-nos para sempre.

A voz de Julieta murmurava-lhe então ao ouvido:

— Não tenhas este receio, meu Hermano. Queres saber porque tu vês Amalia, em mim, em tua Julieta? E' porque ella te ama como eu te amei, com igual paixão. Ella e eu não somos sinão a mesma e única mulher que tu sonhaste. Pódes dar-te á ella; é como si te desses novamente á mim. Vi que estavas triste e só no mundo; que a minha lembrança não te bastava, e então revivi em Amalia, transmitti-lhe minh'alma para que fôsse tua esposa; para que tu me adorasses em uma imagem viva, que te retribuísse, e não em uma estatua de cêra.

— Embora; estou cansado de viver; quero reunir-me á ti, em espirito, desprendendo-me dessa materialidade impura, que póde subjugar a alma, e arrastá-la ao crime. Amalia é minha esposa perante os homens; e desde que nella está a alma de minha Julieta; ella é tambem minha esposa.

perante Deus ; poderia pertencer-lhe legitimamente, porque te pertenceria á ti ; mas essa poderosa seducção de sua belleza, si eu a soffresse de outra mulher?... Não passaria de novo pelo martyrio que me atormentou?... Melhor é nos reunirmos no céo ; recolhe a alma que deste á Amalia, e leva-nos com ella.

A voz melodiosa suspirou outra vez :

— Queres morrer, meu Hermano? Queres deixar o mundo? Pois bem, dá-me tua alma : deixa-me absorvel-a na minha, e confundil-a que não formem sinão uma só. Então abandonaremos a terra e iremos esconder-nos no seio de Deus; que nos creou.

Então Hermano sentiu uns labios que se embebiavam nos seus e hauriam-lhe a vida. Esse beijo ideal foi como a inalação do espirito que animára o seu corpo e que absorvido por Julieta, o desamparou. Desde esse momento elle não foi mais do que uma mumia.

E assim, como um corpo ermo de vontade e pensamento, seguiu Julieta,* ou melhor diria a alma gemea em que se tinham condensado a sua e a da esposa. Atravessaram uma serie de annos ; eram os de sua existencia, cujo curso haviam remontado, e agora de novo repassavam. Todas as phases de sua historia elle as reviveu com uma mulher que

não era nem Julieta, nem Amalia; mas as duas vasadas em um só molde.

O passado e o presente se travavam e confundiam. O seu primeiro casamento que fôra de manhã, e o segundo que celebrára-se á noite; as noivas, de typos tão diversos; aquelles dous toucadores, um azul e branco, e outro rosa e ouro; todas essas cousas se haviam identificado.

A mulher que elle amára tinha a belleza de Amalia e a alma de Julieta. Com essa mulher percorreu toda a sua vida até aquelle momento em que resolvêra deixar o mundo para consummar o consorcio da eternidade.

Uma nuvem branca e nitida vendava-lhe o céo. Alli estava um objecto cuja fórma não distinguia; parecia-lhe um altar; uma pyra, onde o fogo ia consumir-lhe o corpo, depurando a alma e preparando-a para a bemaventurança.

Elle estava só; junto delle não havia outro corpo, mas uma essencia divina, em que immergia-se; um resplendor que se condensava em fórmas voluptuosas para envolvel-o de luz. As chammas dessa luz o abrasavam, mas com uma lava doce e inebriante, que lhe acrisolava o ser. Emfim elle sentiu que sua alma desprendendo-se das cinzas, remontava ao céo.

Nesse momento D. Felicia, que voltava do

baile com o marido, soltou um grito de terror vendo o grande clarão que avermelhava o horizonte.

Um incendio violento devorava a casa de Hermano.

Cinco annos permaneceram em abandono as ruinas da casa incendiada. Um ilhéu que alugara a horta para negocio tratava da chacara.

Já se tinha desvanecido a lembrança do sinistro, quando uma manhã, cerca de onze horas, parou ao portão uma victoria descoberta, conduzindo pessoas com o aspecto muito conhecido de viajantes que desembarcam.

O assento principal era occupado por uma senhora de rara formosura, trajada com elegancia, e por um homem de parecer distincto, ainda moço, apezar dos fios de prata que matisavam os seus cabellos negros.

Em frente á elles ficava uma gentil menina de quatro annos, na qual reproduzia-se como em uma miniatura a belleza da senhora, porém com certo contraste de phisionomia. Tinha as feições da mãe, os mesmos traços, a mesma expressão; mas os cabellos e os olhos eram castanhos, e não louros.

Um creado velho, que vinha ao lado do co-

cheiro, saltára dô carro, e abrira o portão; emquanto o cavalheiro apeava-se com a família.

— Espera-nos aqui, Abreu; disse a senhora entregando a filha ao creado, e não deixes Julieta apanhar sol.

Tomando então o braço do marido, seguiu pelo passeio gramado da chacara na direcção das ruínas que appareciam por entre as arvores e indicavam o lugar onde fôra a casa.

O incendio desmoronando o tecto, e consumindo todo o madeiramento, deixára em pé as paredes do edificio, de modo que de fôra via-se como um esqueleto a antiga habitação com seus aposentos e divisões.

— Lembra-te, Hermano? perguntou a senhora fitando no marido seus grandes olhos cheios de luz.

— De tudo, Amalia, respondeu simplesmente o marido.

Como para confirmar a sua asseveração, Hermano começou á recordar as reminiscencias dos dias que alli vivera com Amalia; apontando os menores incidentes, e os lugares da casa em que tinham occorrido.

Amalia respirou do sossobro em que trazia a alma e que debalde tentava abafar. A casa, que

enchia antigamente a memoria de Julieta, agora não era mais povoada sinão de sua lembrança.

Dahi passaram á chacara e perçorreram os sitios, em que tão viva era para Hermano a presença de sua primeira mulher. Essas recordações primitivas tinham sido apagadas pelas outras recordações mais recentes de seu amor por Amalia.

Outr'ora o passado surgia com tanto vigor na vida desse homem, que annullava o presente. Agora era o presente que reagia de modo á substituir-se ao passado. Hermano não se lembrava de ter amado nunca outra mulher sinão a sua Amalia ; e identificava tão completamente as duas esposas, que Julieta já não era para elle sinão um primeiro nome daquella á quem se unira para sempre.

Afinal sentaram-se para descansar, em um sombrio formado pela capa de uma mangueira frondosa, donde pendiam ramas de maracujá.

Hermano recolheu-se, como para penetrar mais profundamente em suas recordações, e murmurou:

— Não me lembro do incendio!

Amalia conchegou-se, e apoiando o rosto na espadua do marido, começou á sussurrar-lhe ao ouvido, cobrindo a face com a mão para esconder o rubor :

— Tu me deixaste no baile... Eu tive um presentimento cruel, e corri... Felizmente ainda encontrei-te: estavas na sala, em pé. Foi talvez o rumor de meus passos que te perturbou. Eu prendi-te nos meus braços com receio que me fugisses. Tu me contaste tudo. Querias morrer para não ser infiel á Julieta e tinhas preparado o incendio que devia consumir o teu corpo, e a imagem daquella que tu amavas. Eu tambem devia morrer, e consumir-me contigo. Foi então que nossos labios se tocaram. Tu me pertencias; e eu salvei-te para o meu amor. Era preciso arrancar-te desta casa; quando partimos, sem que nos vissem, deixei nella o incendio que a devorou. Depois partimos para a Europa e...

— E eu renasci para a felicidade, disse Hermano, cingindo a loura cabeça da moça e pou-sando-lhe um beijo na face.

— Esta manhã, vendo ao longe, de bordo do vapor, a praia de Botafogo, tive medo, e por isso trouxe-te aqui apenas desembarcamos. Si estes lugares ainda conservassem para ti alguma sombra do passado, partiríamos hoje mesmo para Montevideo, para qualquer parte do mundo, onde a tua felicidade não corresse perigo. Mas, estou tranquilla; podemos reconstruir a nossa casa e viver aqui, onde nasceu o nosso amor.

— De tudo isto só uma cousa não comprehendendo, disse Hermano.

— O que? perguntou Amalia assustada.

— Fica tranquilla; a allucinação passou; tenho a razão inteiramente livre. O que não comprehendendo é como vendo á ti e Julieta, tão differentes uma da outra, ambas tendes aos meus olhos uma semelhança tão grande, que pareceis a mesma?

N'esse momento as folhas rumorejaram.

A menina que estava impaciente pela mãe, illudira a vigilancia do velho creado e corrêra para Amalia cujo vestido descobrira atravez da folhagem.

— Olha! disse a moça apresentando ao marido o rostinho gracioso da filha.

— E' verdade!

FIM



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).